

INSTITUTO PRÓ CARNÍVOROS

Relatório Anual 2024



Índice

QUEM SOMOS?	01
OBJETIVOS	02
COM A PALAVRA	03
NOSSOS PROJETOS	
Geoffroy's Cat Working Group-East (GCWG-East): a working group in a global wild cat hotspot (Re:WILD)	05
Mamíferos do Sul da Bahia	15
Onças do Iguaçu	21
Population density and activity of <i>Leopardus guttulus</i> (Hensel, 1872) in its limit of distribution in southern Brazil	49
Programa Amigos da Onça Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga	53
Projeto Lobos do Caraça Turismo de Observação do Lobo-guará como Ferramenta de Conservação	59
Projeto Lobos do Pardo	64
Projeto Pró-Espécies, <i>Leopardus munoi</i> Plano de Ação Territorial da Serra do Sudeste e Campanha Sul (PAT)/(WWF)	73
PARCEIROS E APOIADORES	78
FINANCEIRO	79
EQUIPE	81



Quem somos?



Em 1996 nascia o Instituto Pró-Carnívoros, a partir de uma iniciativa de pesquisadores que tinham como desejo promover a conservação dos mamíferos carnívoros neotropicais e de seus habitats. E essa se tornou a sua missão. O que começou pequeno foi aos poucos crescendo e em 2005 o Instituto Pró-Carnívoros foi reconhecido pelo Ministério da Justiça como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público).

Hoje o Instituto Pró-Carnívoros desenvolve projetos de pesquisa em diversas regiões do país, espalhados por todos os biomas brasileiros e conta com uma equipe de pesquisadores que dedicam suas vidas a salvar os carnívoros neotropicais e seus habitats. E tem muito trabalho a fazer: investigar por onde andam e entender sua ecologia, seus hábitos alimentares, como se reproduzem, como usam o ambiente onde vivem, como se dá a dispersão, além do entendimento de aspectos genéticos e de saúde. E o trabalho não para por aí. Dentre várias outras ações, esses pesquisadores trabalham na análise e acompanhamento de questões ambientais como desmatamento, diminuição do espaço natural para as espécies, expansão dos centros urbanos, ataques a animais domésticos, e propostas para prevenção de atropelamentos.

Nesses 28 anos de atuação já são mais de 45 projetos de pesquisa concluídos e oito projetos em andamento. A partir deles é possível promover a recuperação de áreas degradadas, propor e apoiar a expansão e criação de áreas de proteção (parques, reservas, etc.), desenvolver programas de educação ambiental de longo prazo, e monitorar populações de mamíferos carnívoros em áreas protegidas. Em parceria com órgãos governamentais, o Instituto Pró-Carnívoros desenvolve propostas e Planos de Ação para várias espécies de carnívoros, definindo prioridades e estratégias para conservação dessas espécies e seus habitats.

E todo este trabalho só é possível com a ajuda de parceiros e apoiadores que, ao acreditarem em nossa causa, apoiam a proteção de espécies-chave na conservação dos ecossistemas.





Objetivos

Desenvolvimento Sustentável ONU

Nossas ações são definidas de modo a atingirmos mudanças reais e sólidas no *status* de conservação dos carnívoros neotropicais. Estudos científicos são a base para traçarmos nossas estratégias de manejo para proteção das espécies e seus habitats.

Atuamos em diferentes níveis para garantir a sobrevivência dos carnívoros e dos ecossistemas a longo prazo, envolvendo diferentes frentes de atuação, que vão desde o desenvolvimento de pesquisas e divulgação científicas para redução de conflitos entre humanos e animais, identificação e proteção de áreas prioritárias para a conservação dos carnívoros, capacitação de pessoas, educação ambiental à articulação de políticas públicas em prol da conservação da biodiversidade.

A Organização das Nações Unidas (ONU) e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. São 17 objetivos interconectados que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo.

Pensando no nosso papel como responsáveis pelas melhorias que esperamos para todos nós, nossas ações estão comprometidas com os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:



Com a Palavra,

Ricardo Boulhosa
Presidente do Instituto Pró-Carnívoros



Prezadas Parceiras e Parceiros, Amigas e Amigos,

É com grande satisfação e gratidão que nos dirigimos a vocês para compartilhar nossas reflexões, conquistas e desafios. O Instituto Pró-Carnívoros, ao longo de sua trajetória, tem se dedicado à conservação da biodiversidade e à proteção dos mamíferos carnívoros neotropicais e seus habitats, sempre contando com o apoio essencial de uma rede de financiadores e colaboradores comprometidos com a causa ambiental.

Neste momento, gostaríamos de reforçar a importância da nossa união em prol de um objetivo comum: garantir um futuro sustentável para as espécies que habitam nossos ecossistemas e, conseqüentemente, para as gerações presentes e futuras.

2024 foi um ano que trouxe um alerta urgente sobre as mudanças climáticas, marcado por uma série de eventos climáticos extremos no Brasil e no mundo. Globalmente, foi registrado como o ano mais quente da história, com temperaturas 1,6 °C acima dos níveis pré-industriais. No Brasil, os impactos foram severos e diversificados: enchentes devastadoras no Rio Grande do Sul, secas históricas que afetaram os rios do Pantanal e da Amazônia, e a intensificação de secas prolongadas, desertificação, fome e pobreza no semiárido. Além disso, incêndios recordes atingiram diversos biomas em todo o território nacional, causando prejuízos ambientais e sociais que impactaram diretamente a vida de milhões de pessoas e animais. Somam-se a esses eventos o aquecimento dos oceanos, o branqueamento de corais, as ondas de calor e o avanço do desmatamento, reforçando a necessidade urgente de ações ambientais mais ambiciosas e efetivas.



Com a Palavra,



O Instituto Pró-Carnívoros cumpriu seu papel, mantendo suas equipes de pesquisadores em campo, trabalhando para promover a ciência e a conservação. Esses esforços geram conhecimentos essenciais para o futuro de espécies importantes no equilíbrio dos ecossistemas. Novas propostas e objetivos foram estabelecidos, artigos e teses foram gerados e o Instituto Pró-Carnívoros fica eternamente grato pelas amigas e amigos da onça, lobo, jaguatirica e outros pela confiança depositada em nosso trabalho. O futuro bate à nossa porta, mas somos confiantes, que pessoas como vocês lutarão e nos ajudarão a fazer um futuro melhor.

Muito obrigado!



Nossos Projetos

Geoffroy's Cat Working Group-East (GCWG-East): a working group in a global wild cat hotspot (Re:WILD)



Felipe Peters

O projeto tem como objetivo geral contribuir para a conservação de seis espécies de pequenos felinos selvagens e seus habitats em um hotspot global de felinos selvagens localizado no estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil. As ações do Grupo de Trabalho do Gato-do-mato-grande-Brasil (Geoffroy's Cat Working Group-Brazil) foram projetadas para mitigar ameaças a essas espécies nesta região crucial.

Com o financiamento da Re:wild, foram apoiados projetos locais de conservação, centros de resgate e reabilitação, iniciativas para conservacionistas locais, uma associação Indígena para alternativas econômicas sustentáveis (artesanato) e uma Associação de Mulheres Rurais para alternativas econômicas sustentáveis (produtos artesanais relacionados a pequenos felinos selvagens e ecoturismo).

Além disso, esse financiamento foi inestimável durante os eventos climáticos catastróficos no Rio Grande do Sul, Brasil. Graças a esse suporte financeiro, foi possível salvar muitos animais selvagens, assim como cães e gatos domésticos, das enchentes e auxiliá-los na recuperação. Essa resposta emergencial foi uma adição não planejada à proposta original, mas necessária diante da situação urgente enfrentada nos últimos meses.



Nossos Projetos

Geoffroy's Cat Working Group-East (GCWG-East): a working group in a global wild cat hotspot (Re:WILD)

Objetivos principais

- Reduzir conflitos por meio da construção ou reforma de galinheiros e canis em fazendas locais e esterilização de cães domésticos de vida livre ou semi-cativos;
- Minimizar o risco de transmissão de doenças por meio de testes, vacinação e castração de gatos domésticos de vida livre ou semi-cativos;
- Estabelecer parcerias e financiamento para centros de resgate existentes;
- Realizar levantamentos e monitoramento das populações de pequenos felinos em diferentes áreas da região;
- Promover o engajamento comunitário (incluindo comunidades Indígenas), auxiliando-os na criação de produtos para aumentar sua renda em atividades econômicas sustentáveis, usando pequenos felinos selvagens como espécie bandeira;
- Implementar ações para reduzir colisões com fauna (instalação de placas em áreas críticas de atropelamento, cercas próximas a passagens de fauna, etc.);
- Promover a divulgação dos pequenos felinos selvagens nas redes sociais;
- Garantir o alinhamento e aplicação de políticas públicas (locais, regionais e nacionais).



Participação de mais de 2.500 pessoas da comunidade em eventos que permitiram a sensibilização e engajamento sobre a importância da conservação dos pequenos felinos selvagens.



Nossos Projetos

Geoffroy's Cat Working Group-East (GCWG-East): a working group in a global wild cat hotspot (Re:WILD)

Atividades realizadas e/ou em andamento

- O Projeto ajudou uma associação Indígena sustentável e uma Associação de Mulheres Rurais a aumentar sua renda usando pequenos felinos selvagens como espécie bandeira.
- Para reduzir o número de atropelamentos, o projeto local utilizou diferentes abordagens em diferentes regiões no Uruguai e Brasil.
- Foram instaladas placas de Membro da Rede de Coexistência Felino-Humana em propriedades rurais.
- Para diminuir os conflitos entre felinos e humanos, foram construídos e/ou reformados cinco galinheiros à prova de predadores. Após as reformas, não houve mais conflitos nessas propriedades. O projeto trabalha em estreita colaboração com diversos membros da comunidade agrícola local, além de monitorar com armadilhas fotográficas aquelas que já construíram/reformaram galinheiros à prova de predadores.
- Aproximadamente 70 agricultores receberam orientações e alternativas do projeto para evitar conflitos.



Comunidades indígenas com produtos artesanais e ecoturismo na Associação Indígena Poty Guarani.



Associação de artesanato feminino Bichos do RS.



Rede de coexistência entre felinos e comunidade rural.

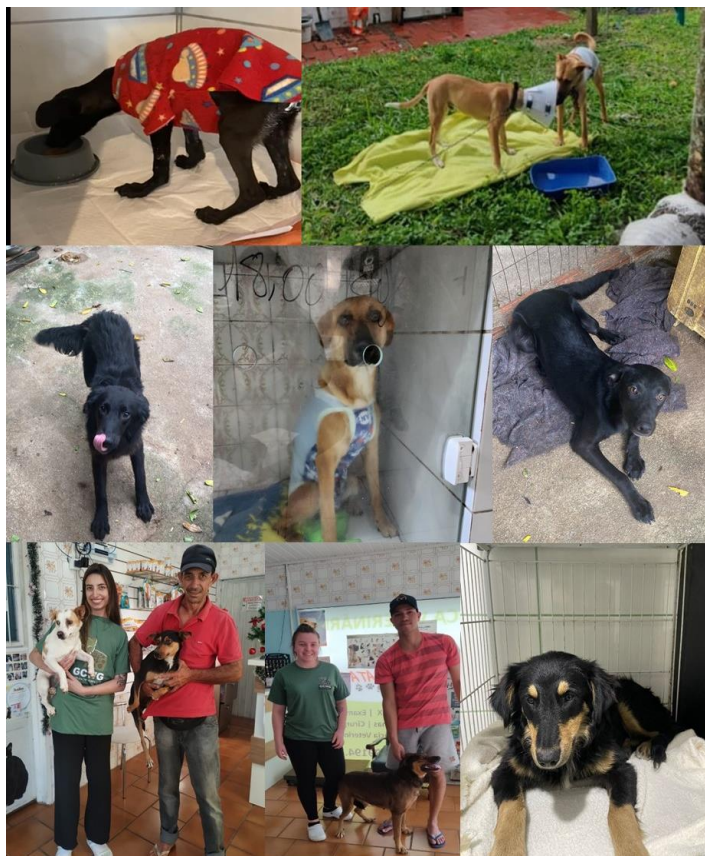


Nossos Projetos

Geoffroy's Cat Working Group-East (GCWG-East): a working group in a global wild cat hotspot (Re:WILD)

Atividades realizadas e/ou em andamento

- Foram esterilizados 7 gatos domésticos e 34 cães de duas comunidades rurais distintas. Uma dessas comunidades está localizada dentro de uma área protegida de uso sustentável.
- Foram vacinados mais de 253 cães contra a raiva (doença com foco surgindo no sul do Brasil) e realizadas campanhas de doação após vacinação, castração, microchipagem e exames veterinários, com o parceiro do Projeto, o Gabinete de Crise para o Bem-Estar Animal e o Plano Estadual de Resposta à Fauna, sob a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul (SEMA-RS).



Cães domésticos castrados.



Campanhas de vacinação.



Gatos domésticos castrados.

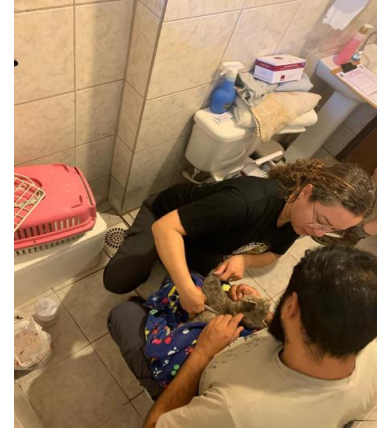


Nossos Projetos

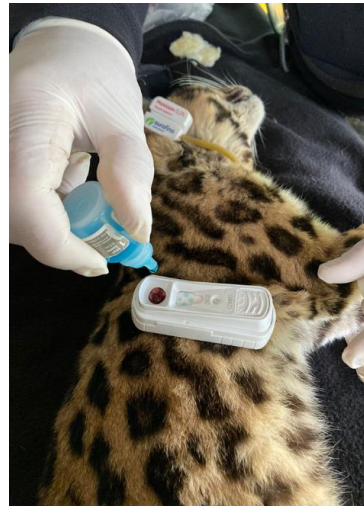
Geoffroy's Cat Working Group-East (GCWG-East): a working group in a global wild cat hotspot (Re:WILD)

Atividades realizadas e/ou em andamento

- 40 gatos domésticos foram testados para FIV/FELV, dos quais 20% testaram positivo para FELV ou FIV.
- 107 gatos domésticos foram vacinados contra FIV/FELV e raiva.
- 18 pequenos felinos selvagens foram testados para FIV/FELV, todos negativos. As capturas foram realizadas com todas as licenças necessárias.
- Foram monitoradas populações de pequenos felinos selvagens com armadilhas fotográficas em pelo menos seis áreas diferentes do Rio Grande do Sul.



Gatos domésticos testados para FIV/FELV.



Pequenos felinos selvagens testados para FIV/FELV.



Monitoramento por armadilhas fotográficas de populações selvagens de pequenos felinos. Fotos: Felinos do Pampa.



Vacinação de gatos domésticos contra FIV/FELV.

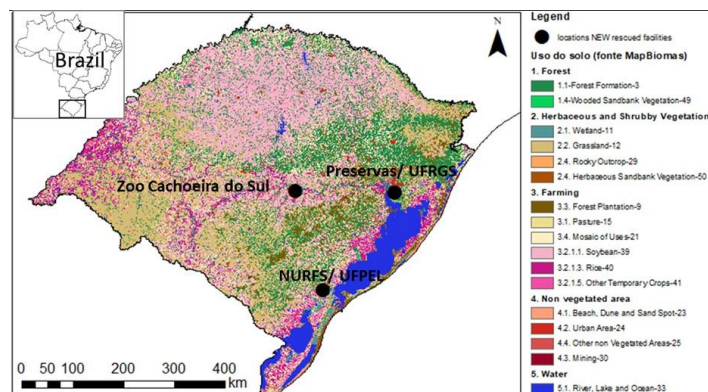


Nossos Projetos

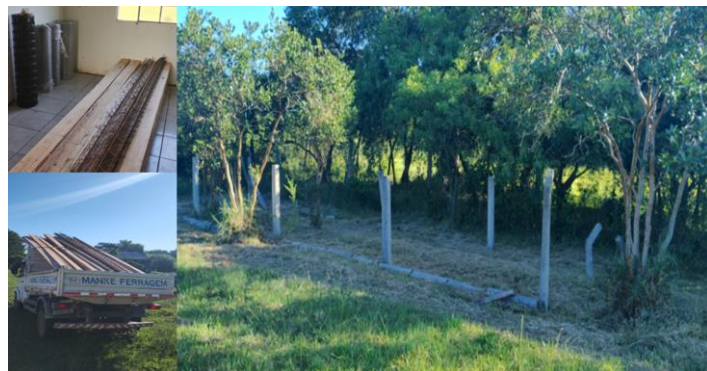
Geoffroy's Cat Working Group-East (GCWG-East): a working group in a global wild cat hotspot (Re:WILD)

Atividades realizadas e/ou em andamento

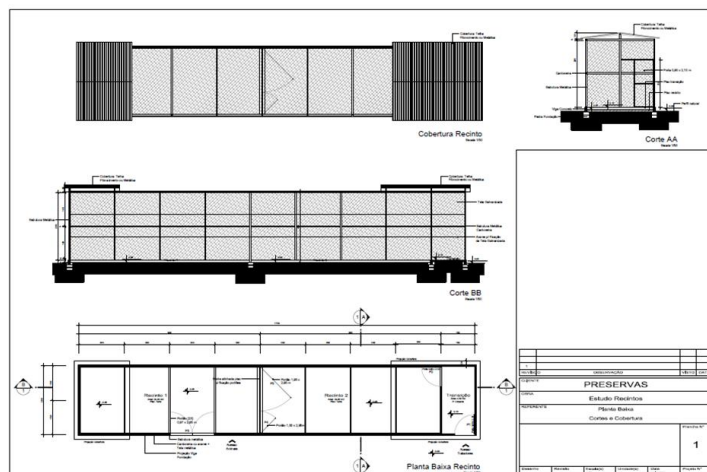
- Graças aos dois financiamentos da Re:Wild, o Projeto ajudou na construção de quatro instalações de reabilitação de fauna em três áreas distintas e estratégicas do Rio Grande do Sul, conectadas a centros de resgate. Isso é crucial para o resgate e reabilitação de pequenos felinos selvagens.
- O projeto apoiou três centros de resgate (Voluntários da Fauna, NURFS e Preservas), fornecendo recursos financeiros para alimentação, melhoria de recintos, medicamentos e reintrodução de indivíduos na natureza.
- A partir de doações realizadas pelo projeto, foi possível contribuir para o aumento da capacidade de um centro de resgate (NURFS), que irá construir um santuário para pequenos felinos selvagens resgatados.
- Os recursos disponíveis foram utilizados para adquirir materiais para a construção de duas instalações de reabilitação de fauna para animais resgatados das enchentes. Essas instalações estão sendo construídas ao lado do Hospital Preservas, um hospital veterinário na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que recebeu vários animais resgatados das enchentes.



Construção de instalações de reabilitação de fauna.



Área onde o santuário será construído.



Recintos em fase de construção junto ao Preservas, UFRGS, Porto Alegre.



Nossos Projetos

Geoffroy's Cat Working Group-East (GCVWG-East): a working group in a global wild cat hotspot (Re:VILD)

Atividades realizadas e/ou em andamento

Foi dada continuidade à parceria com uma vinícola local, que criou um vinho especial para promover a conservação dos pequenos felinos selvagens. A ideia é criar uma linha representando todas as espécies da região. A primeira e a segunda edições do vinho se esgotaram. Foram vendidas mais de 1.000 garrafas, e 10% do lucro foi revertido para o projeto Felinos do Pampa.

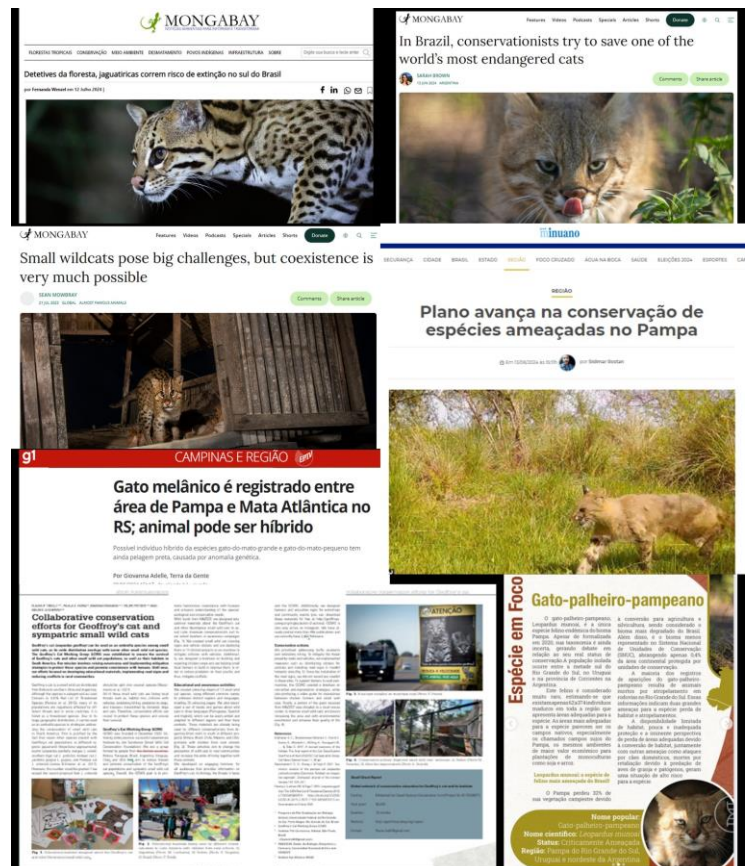
O projeto está presente em diferentes meios de comunicação, como televisão, podcast, jornais e artigos de conservação.

Foram publicados mais de 100 posts no Instagram (em menos de 6 meses), além da participação e/ou organização de 15 eventos de educação ambiental em 8 localidades distintas.

Informações foram divulgadas sobre pequenos felinos selvagens e suas ameaças em diferentes mídias.



Lançamento: Gato-palheiro. Vinho criado em parceria com o Projeto.



Exemplos de como as ações do projeto são comunicadas com o mundo.



Nossos Projetos

Geoffroy's Cat Working Group-East (GCWG-East): a working group in a global wild cat hotspot (Re:WILD)

Atividades realizadas e/ou em andamento

Materiais educativos ajudaram os profissionais de conservação a economizar tempo e a se engajar com a comunidade. Eles terão materiais bem elaborados e atrativos prontos para uso, eliminando a necessidade de criá-los do zero.

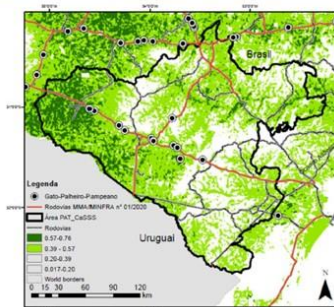
O projeto Gatos do Mato RS/REPRAAS criou um material informativo sobre a importância dos motoristas estarem atentos para evitar atropelamentos de pequenos felinos selvagens.

O Projeto Felinos do Pampa está desenvolvendo (em andamento) uma história em quadrinhos sobre as espécies e um Guia sobre os Felinos do RS, em parceria com um estudante de Biologia.

O Projeto trabalha na produção de materiais como parte do Plano de Ação Nacional para Pequenos Felinos Selvagens do Brasil e do Plano de Ação Territorial Regional da Campanha Sul e Serra do Sudeste. Esses materiais incluem relatórios, folhetos, materiais educativos, mapas de atropelamentos, além de sinalizações rodoviárias e educativas.



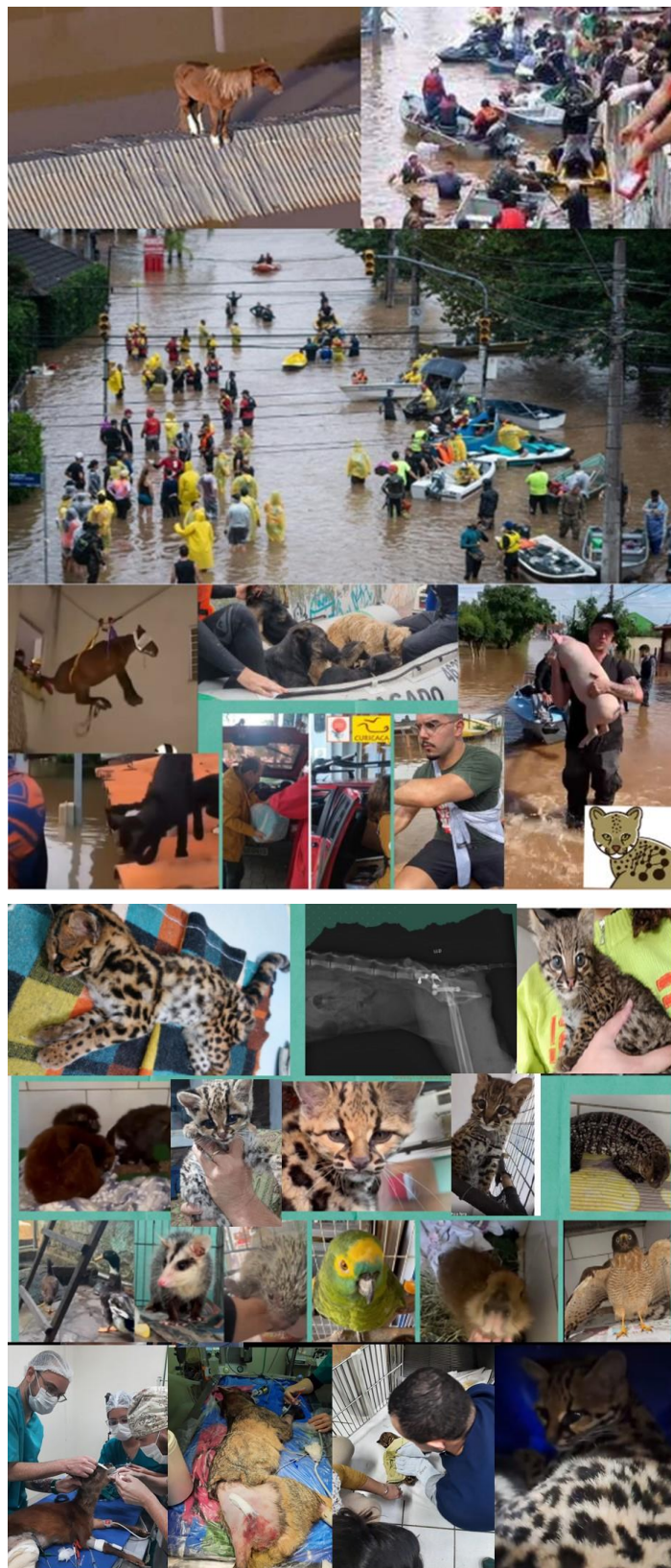
Materiais educativos elaborados pelos projetos locais.



Relatórios, folhetos, materiais educativos, mapas de atropelamentos e sinalizações rodoviárias e educativas.

Geoffroy's Cat Working Group-East (GCWG-East): a working group in a global wild cat hotspot (Re:WILD)

Junto com os parceiros do Projeto (Preservas/UFRGS, NURFS/UFPEL, Voluntários da Fauna), foi possível auxiliar no resgate e recebimento de aproximadamente 40 mamíferos silvestres e muitos outros animais de diferentes grupos taxonômicos, provenientes de enchentes, tráfico ilegal ou encontrados órfãos. Desses, cinco eram pequenos felinos selvagens, incluindo quatro filhotes (dois *Leopardus wiedii* e dois *Leopardus geoffroyi*).



Nossos Projetos

Geoffroy's Cat Working Group-East (GCWG-East): a working group in a global wild cat hotspot (Re:WILD)



Aplicação de Políticas Governamentais

Em resposta às inundações, o Projeto colabora com o Gabinete de Crise para o Bem-Estar Animal e o Plano Estadual de Resposta à Fauna Silvestre, sob a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul (SEMA-RS). Este apoio inclui assistência em resgates de animais silvestres, transporte e fornecimento de materiais para contenção de animais.

O que está acontecendo agora com um dos hotspots de felídeos do Brasil? Observando as imagens ao lado, é possível perceber que a área com maior diversidade de felídeos no Rio Grande do Sul foi também a mais afetada. É crucial entender como essas populações foram impactadas e quantos indivíduos sobreviveram.

Coordenadores do projeto

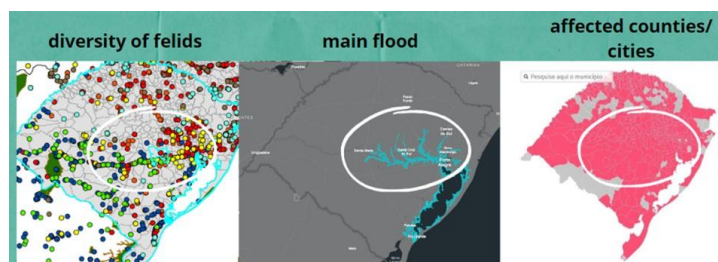
Coordenadora e responsável técnica:
Flávia Tirelli

Equipe executora

Flávia Pereira Tirelli - bióloga
Felipe Peters - biólogo
Marina Favarini - bióloga
Ana Paula Albano - veterinária
Suelen Segui - bióloga
Jaime Diehl - conservacionista

Parcerias institucionais e outros colaboradores

Geoffroy's Cat Working Group
Felinos do Pampa
Vinícola Batalha
Zoológico de Cachoeira
Toca dos Bichos
Preservas
NURFS/UFPEL



Nossos Projetos

Mamíferos do Sul da Bahia



O projeto intitulado 'Mamíferos do Sul da Bahia' é um projeto do Instituto Pró-Carnívoros, em parceria com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (CENAP) do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), apoio de pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e financiamento da Veracel Celulose SA. O projeto tem como objetivos ampliar o conhecimento sobre a ocorrência e a distribuição de mamíferos em áreas privadas da Mata Atlântica do sul da Bahia imersas em silvicultura de eucalipto, avaliar a diversidade de espécies e a composição das assembleias, e elucidar padrões de diversidade e funções ecológicas executadas pelas espécies, visando subsidiar ações para a conservação em nível local e regional. Adicionalmente, foi empregada a amostragem de mamíferos por meio de DNA ambiental (eDNA, environmental DNA) em duas unidades de conservação de referência na região, a RPPN Estação Veracel e o PARNA do Pau Brasil.



Nossos Projetos

Mamíferos do Sul da Bahia

Motivação para elaboração do projeto

A motivação para a elaboração desse projeto surgiu da necessidade de ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade da Mata Atlântica do sul da Bahia que carece de informações sobre a ocorrência e a distribuição de espécies, considerando ainda que a região foi uma das primeiras a serem ocupadas durante a colonização do Brasil.

Estudos anteriores na região indicam que a maior parte da mastofauna, em especial espécies sensíveis à perda de habitat e as de grande porte (> 7 kg), estão virtualmente restritas a grandes Unidades de Conservação, que estão dispersas pelo território e com pouca ou nenhuma conectividade entre elas. No entanto, o conhecimento disponível sobre a mastofauna fora das áreas protegidas na região também é bastante limitado, sendo essas constituídas principalmente por propriedades particulares circundadas por matrizes agrícolas, pastagens e silvicultura. Sendo assim, a realização de inventários sistematizados, bem como a aplicação de novas ferramentas para o inventário da biodiversidade, como o eDNA, possibilita a obtenção de informações robustas sobre a mastofauna, além de oferecer subsídios para ações de conservação em nível local e regional.

O projeto teve início em 2022, ano em foi realizada a coleta de amostras de solo e água para análise de eDNA na RPPN Estação Veracel e PARNA do Pau Brasil. Nessa primeira etapa, foram identificadas 64 espécies de vertebrados para as duas áreas, das quais 20 são de mamíferos silvestres, pertencentes a oito ordens e 17 famílias, incluindo pequenos, médios e grandes mamíferos, e morcegos. Essa única amostragem conseguiu registrar 40% das espécies previamente registradas por armadilhamento fotográfico no projeto anterior entre 2018-2022.

Atividades

Em 2023, ocorreram as duas primeiras campanhas de armadilhamento fotográfico, totalizando um esforço amostral de 4.469 armadilhas-dia, e com o registro de 31 espécies de mamíferos de médio e grande porte, com o número de espécies variando de 19 a 24 entre as áreas de estudo. Dessas espécies, 10 estão ameaçadas de extinção na Bahia, nove no Brasil e seis em nível mundial, em destaque para os carnívoros gato-do-mato-do-sul (*Leopardus guttulus*), gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e onça-parda (*Puma concolor*), além da anta (*Tapirus terrestris*), macaco-prego-de-crista (*Sapajus robustus*), macaco-prego-de-barriga-amarela (*Sapajus xanthosternus*) e guigó (*Callicebus melanochir*).



Nossos Projetos

Mamíferos do Sul da Bahia

O número de espécies nessas áreas representa 70% das espécies presentes na RPPN Estação Veracel e PARNA do Pau Brasil, ressaltando sua importância no contexto regional de conservação dos mamíferos. O registro da anta é muito importante, pois a espécie é considerada 'em perigo' de extinção no estado da Bahia e com presença confirmada somente em três unidades de conservação da Mata Atlântica do sul da Bahia.



Atividades Realizadas

No período de abril/2024 a março/2025 foram realizadas duas campanhas de armadilhamento fotográfico nos remanescentes florestais imersos em áreas de plantio de eucalipto da Veracel Celulose SA, bem com a identificação das fotos e registros oportunistas das espécies de mamíferos e a análise de dados. A primeira campanha ocorreu entre abril e junho de 2024, na qual foram instaladas 56 armadilhas fotográficas em quatro áreas, sendo três Áreas de Alto Valor de Conservação – AAVC (Taquara, Ipê e Sucupira) e o Cedro III, resultando em um esforço amostral de 2151 armadilhas-dia, além de cinco armadilhas instaladas na Estação Veracel para o monitoramento de vigilância. A segunda campanha ocorreu entre agosto e novembro de 2024, sendo instaladas 56 armadilhas fotográficas nas quatro áreas amostradas, resultando em um esforço amostral de 2825 armadilhas-dia, e cinco armadilhas instaladas na Estação Veracel para o monitoramento de vigilância. Em setembro de 2024, os resultados obtidos para o ano de 2023 foram apresentados na forma de pôster durante o 12º Congresso Brasileiro de Mastozoologia, realizado em Armação de Búzios-RJ.



Nossos Projetos

Mamíferos do Sul da Bahia

Resultados

Para as duas campanhas de armadilhamento fotográfico no ano de 2024, foram registradas 27 espécies de mamíferos, sendo 24 de médio e grande (> 1 kg) porte e três pequenos mamíferos (< 1 kg, *Gracilinanus microtarsus*, *Metachirus nudicaudatus* e *Monodelphis americana*), pertencentes a oito ordens e 17 famílias. O número de espécies variou entre 17 e 23 para as áreas amostradas. Nessa etapa houve o registro de duas novas espécies para a região, o tatu-mulita (*Dasyops septemcinctus*) na AAVC Sucupira, e o ouriço-preto (*Chaetomys subspinosus*) na AAVC Ipê. Com o registro do ouriço-preto, agora são 11 espécies ameaçadas de extinção na Bahia, 10 no Brasil e sete em nível mundial.

Somando os registros obtidos para todas as quatro campanhas entre 2023 e 2024, o total de espécies aumentou para 35, incluindo também a preguiça-comum (*Bradypus variegatus*), registrada oportunisticamente na AAVC Ipê. Considerando apenas os dados de armadilhamento fotográfico, as espécies mais registradas foram o caititu (*Dicotyles tajacu*), o tatu-galinha (*Dasyops novemcinctus*) e a paca (*Cuniculus paca*), com o compartilhamento de apenas 45% do total de espécies registradas entre as quatro áreas. O esforço amostral total para cada área indica uma tendência de estabilização no número de espécies a serem registradas nas próximas campanhas.



Nossos Projetos

Mamíferos do Sul da Bahia

Resultados

O número de mamíferos aumentou de 13 para 21 espécies na AAVC Ipê, de 14 para 25 espécies na AAVC Sucupira, e 19 espécies registradas no Cedro III, enquanto a riqueza na AAVC Taquara se manteve igual ao previamente registrado (22). Os registros do tatu-mulita e do ouriço-preto são muito importantes em razão da raridade natural dessas espécies, e devido ao ouriço-preto ser classificado como 'vulnerável' a extinção no estado da Bahia, aumentando a relevância do registro.

Comparadas às áreas de referência, RPPN Estação Veracel e PARNA do Pau Brasil, quanto aos médios e grandes mamíferos, o número de espécies obtido no presente projeto (32) representa 70% das espécies presentes nas duas unidades de conservação somadas (36), ressaltando a importância dessas áreas no contexto regional de conservação dos mamíferos como refúgio e pontos de conexão para com as unidades de conservação e outras áreas. Cinco espécies foram exclusivamente registradas nas áreas de estudo do presente projeto: ouriço-preto, jaguatirica, macaco-prego-de-peito-amarelo, sagui-de-Wied (*Callithrix khulii*) e mico-leão-de-cara-dourada.



Nossos Projetos

Mamíferos do Sul da Bahia



Equipe

Coordenação e execução

Dr. Marcelo Magioli – Instituto-Pró-Carnívoros, ICMBio/CENAP, FFCLRP/USP

Amostragem e análise de eDNA

Dra. Luanne H.A. Lima – CNPQ

Dr. Christian Berlinck – ICMBio/CENAP

Dr. Bruno H. Saranholi – UFSCar e Imperial College London (UK)

Colaboração

Dr. Ronaldo G. Morato – MMA

Dra. Virgínia L. de Camargos – RPPN Estação Veracel

Instituições parceiras

ICMBio/CENAP

RPPN Estação Veracel

Parque Nacional do Pau Brasil

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Apoio financeiro

Veracel Celulose SA



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu



O Projeto Onças do Iguaçu é um projeto institucional do ICMBio, desenvolvido em parceria pelo Parque Nacional do Iguaçu, Instituto Pró-Carnívoros, CENAP/ICMBio e WWF Brasil.

O antigo Projeto Carnívoros do Iguaçu foi reformulado em 2018 e teve seu nome alterado para Projeto Onças do Iguaçu. Equipe e escopo foram ampliados, e o lançamento da nova estrutura foi feito em abril de 2018.

O Projeto Onças do Iguaçu é um projeto institucional do ICMBio, e tem como missão a conservação da onça-pintada, como espécie-chave da biodiversidade na região do Parque Nacional do Iguaçu. A partir de novembro de 2020, através do Termo de Cooperação Técnica N° 47/2020, o projeto passou a ser executado pelo PNI em parceria com o Instituto Pró Carnívoros.

A missão do projeto é a conservação da onça-pintada como espécie-chave da biodiversidade do Parque Nacional do Iguaçu e região. A visão do projeto é: Onças, sociedade e Parque Nacional do Iguaçu prosperando juntos.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Atividades realizadas

Monitoramento da Fauna

Em 2024 a fauna no PNI foi monitorada continuamente através de 41 pontos de armadilhas fotográficas (AF), praticamente o mesmo grid amostral do ano anterior, apenas um ponto foi retirado devido ao alto fluxo de pessoas e carros (uma área próxima foi destinada para depósito da concessionária), e como há um outro ponto de monitoramento relativamente próximo, esse ponto foi retirado.

O esforço amostral foi de 5.500 armadilhas/dia, equivalente a 132.000 hs, e durante este período obtivemos aproximadamente 62.364 registros que ainda não foram totalmente triados. Foram registradas 20 espécies de mamíferos, entre elas as seis espécies de felinos existentes no PNI: onça-pintada (*Panthera onca*), onça-parda (*P. concolor*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), gato-maracajá (*Leopardus wiedii*) e gato-domato-pequeno (*Leopardus guttulus*).

Foram obtidos 306 registros de onças-pintadas (3% a mais que no ano de 2023), sendo identificados 37 indivíduos (32 adultos, 5 filhotes). Dois indivíduos foram registrados pela primeira vez em 2024, as fêmeas Alkanta (já conhecida na Argentina, irmã da Kunumi) e a Aneci. A Cacira foi o indivíduo mais registrado, com 69 registros, seguida pelo Hendu com 49 registros.

Dieta e Ecologia Isotópica

O estudo da dieta das onças-pintadas e parda está sendo feito através da análise de conteúdo fecal. Foram analisadas 148 amostras, sendo 44 de onça-parda e 104 de onça-pintada, onde foram identificadas 27 categorias diferentes de presas, sendo 22 para onças-pardas e 19 para onças-pintadas. Os resultados preliminares mostram que tanto onças-pintadas quanto onças-pardas consumiram majoritariamente mamíferos (94% e 93%, respectivamente).

Onça-pintada: porcentagem de ocorrência de presas: 50% grande porte, 43% médio porte e 1% pequeno porte, 2% aves e 4% répteis. Cerca de 50% dos itens de grande porte era principalmente, porcos do mato (36%) e cervídeos (11%). Onça-parda: porcentagem de ocorrência de presas: 25% grande porte, 49% médio porte, 19% pequeno porte, 4% aves e 3% répteis.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Atividades realizadas

Censo de onças-pintadas

Em maio iniciamos o planejamento e organização para o Censo 2024. As instalações das armadilhas fotográficas tiveram início no final de junho e foram retiradas no início de outubro. Foram instaladas 279 estações sendo 83 estações de monitoramento no Brasil, 09 estações a mais que 2022, em um grid de 3,0 - 4,0 km de distanciamento entre eles. Para o período de amostragem (instalação, revisão e retirada) tivemos o esforço de 8 pessoas, foram aproximadamente 200 horas de trabalho, e percorridos 18.000 km de carro, 1.500 km de barco, 150 km a pé e 660 km de helicóptero. No total foi realizado um esforço de 7.529 câmeras/dias (esforço médio de 92 dias por ponto amostral) e obtidos, aproximadamente, 201.000 registros. Todos os registros de onça-pintada já foram triados, totalizando 502 registros (fotos e vídeos) da espécie. Desses, 138 são registros independentes, correspondentes a 27 indivíduos (26 adultos e 1 filhote), o que representa um aumento de dois indivíduos em relação ao Censo/2022 (Tabela 1). Dentre os indivíduos registrados, oito são novos, sendo quatro fêmeas adultas, quatro machos adultos e um filhote com aproximadamente oito meses de idade.

Dois desses novos indivíduos já eram conhecidos na Argentina: a fêmea Guayaky e o macho Araucano. O macho Hendu foi o indivíduo mais registrado, com 28 registros, seguido pela fêmea Cacira (26 registros) e pelo macho Kaluanã (15 registros). A análise de todos os dados está sendo realizada em conjunto com os dados coletados pelo Proyecto Yaguareté e até o final de junho de 2025 teremos a divulgação dos resultados. Os dados brutos (número de animais registrados) demonstraram uma tendência populacional estável, o que vem sendo verificado desde 2020 (2020: 21 indivíduos, 2022: 25 indivíduos, 2024: 27 indivíduos). Resultado importante, uma vez que essa população de onças-pintadas é a única população da Mata Atlântica que demonstra tendência à estabilidade/crescimento.



Nossos Projetos

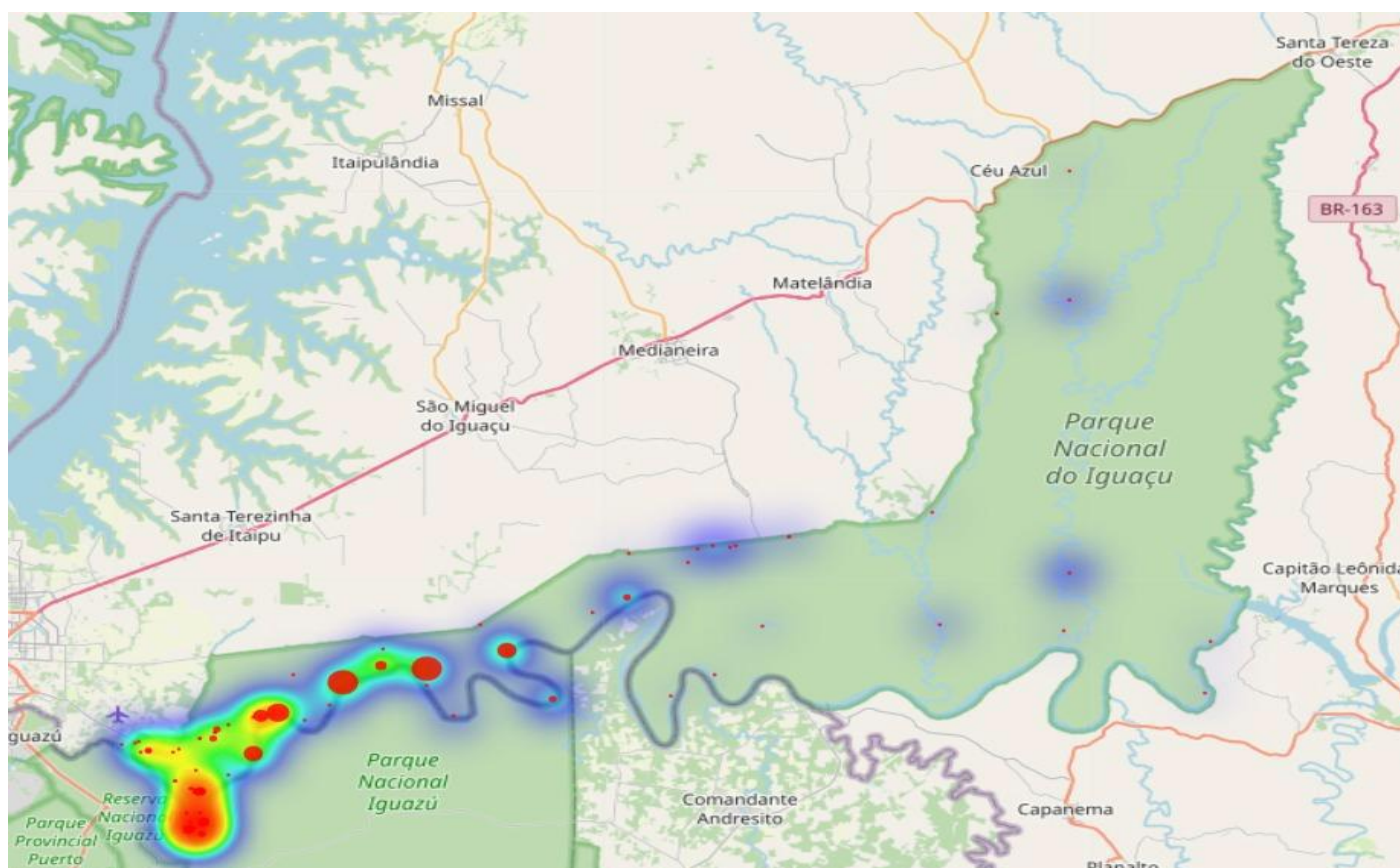
Onças do Iguaçu

Atividades realizadas

Onças-pintadas registradas no PNI em 2024

Para analisar a ocorrência de onças-pintadas no PNI durante o ano de 2024, somamos os dados de todos os monitoramentos realizados (monitoramento contínuo e Censo/2024). Foi realizado um esforço de armadilhamento fotográfico total de 13.029 dias/câmeras. Todo esse esforço resultou em 808 registros de 41 indivíduos sendo 36 adultos (17 fêmeas, 19 machos) e 5 filhotes.

Houve 5 registros dos quais não foi possível fazer a identificação individual. Foram identificados 11 indivíduos novos, sendo quatro deles indivíduos já conhecidos pelo Proyecto Yaguareté na Argentina (Hendu e Araucano – machos; Guayaki e Alkanta – fêmeas). Para melhor entender o uso do território pelas onças-pintadas, foi feito um mapa de calor para identificar as principais áreas que estão sendo utilizadas pela espécie no PNI. Foi feito um mapa utilizando todos os registros ao longo do ano de 2024, contemplando todos os indivíduos registrados. Quanto mais vermelho maior foi o número de registros na área.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Atividade Reprodutiva

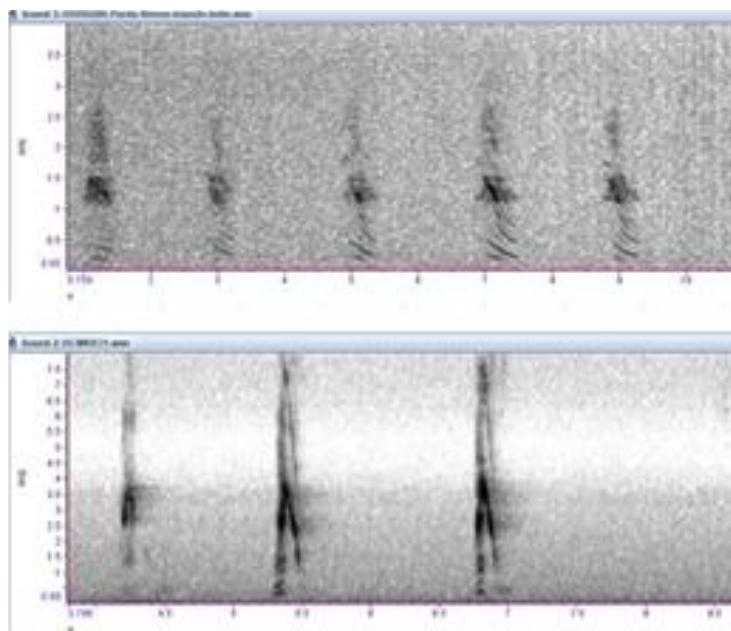
Em 2024, através do monitoramento realizado com as armadilhas fotográficas no PNI foram registrados três casais de onças-pintadas (Cacira e Hendu, Kaluanã e Gufã. Araucano e Gufã) e cinco fêmeas com filhotes.



Bioacústica

Em 2024 iniciamos o monitoramento de bioacústica como ferramenta adicional às armadilhas fotográficas. Esse monitoramento está sendo realizado em parceria com a Dra. Marina Duarte da Universidade de Salford (Inglaterra). Estamos trabalhando em duas linhas de pesquisa, a primeira com a aluna Ana Carolina Figueiredo, que irá realizar a análise do repertório vocal da onça-pintada e onça-parda através de vocalizações gravadas pelas armadilhas fotográficas.

E a segunda linha de pesquisa é para avaliar como a poluição sonora pode afetar o comportamento dos animais, utilizando gravadores acústicos. Para isso, foram selecionados quatro pontos estratégicos: dois em áreas com distúrbios sonoros e dois em áreas sem ou com pouca interferência sonora.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Atividades realizadas

Captura

Foram realizados 3 esforços de captura em 2024, dois deles com sucesso. Na campanha de captura realizada em março foi capturada e colarizada a fêmea Angá. No mesmo mês tentamos a captura do Pururuca, que atacou um cachorro no Hotel SANMA, mas sem sucesso. A Angá pesou 44 Kg, e recebeu um colar Lotek. Após a finalização, foi aplicado o reversor da anestesia e o animal se recuperou e foi para a mata.



Após a captura da onça-pintada Angá, iniciou-se o monitoramento de seus movimentos por meio da análise dos "clusters", que são aglomerados de pontos registrados pelo colar GPS instalado no animal. No período de março a junho foram visitados 15 clusters que variaram de 10 a 57 pontos aglomerados. Foram identificadas 7 áreas de descanso e 8 áreas de alimentação e demarcações de território. Foram encontradas 06 fezes que foram coletadas para posterior análise, e 5 animais abatidos sendo eles: três catetos, um veado-mateiro e um gambá. Vestígios encontrados nas áreas de aglomerados de pontos da onça-pintada Angá. No período de março a junho de 2024 no Parque Nacional do Iguaçu.

A - Demarcação de território,

B - Área de descanso

C - Área de alimentação.

O último sinal enviado pelo colar da Angá foi dia 23/09. Foi realizada busca ativa pelo sinal a pé e por helicóptero, sem sucesso. Possivelmente o colar parou de funcionar (GPS e VHF). No entanto, esse indivíduo continua sendo monitorado através das nossas armadilhas fotográficas.

Durante o período em que o colar esteve ativo (200 dias) foram recebidos 3.206 pontos de localização.

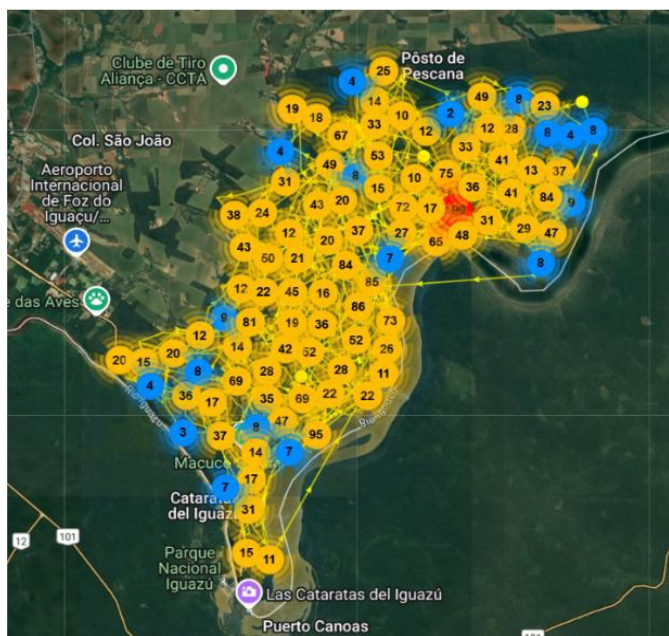


Nossos Projetos

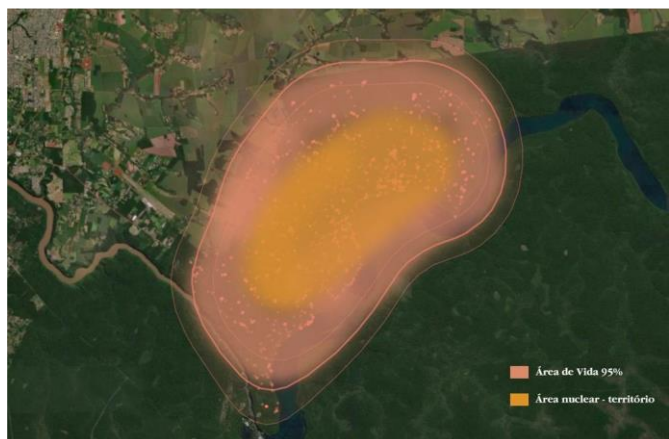
Onças do Iguaçu

Atividades realizadas

Através dos dados obtidos pelo colar foi estimada a área de vida média de Angá em 140,50 km² (variação de 102 a 184 km²), com uma área nuclear de uso intensivo de 39,81 km² (28% da área total).



Pontos de localização da Angá entre 08/03 e 23/09/24

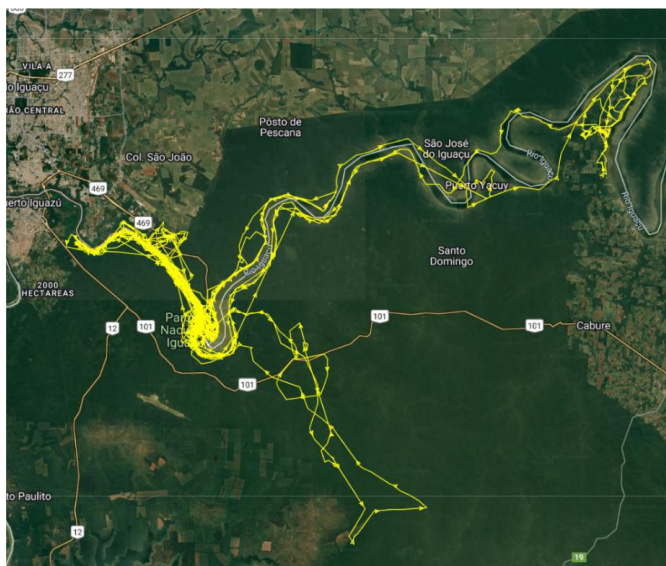


Em abril foi realizado um esforço de captura na Argentina para capturar a onça-pintada Kunumi. Neste mês, após quase ser abatida depois de predação de um porco na Argentina, O Proyecto Yaguareté decidiu capturar e translocar o animal. A equipe participou dessa captura, e forneceu armadilha e colar. A Kunumi foi capturada, recebeu um colar e a equipe do Proyecto Yaguareté fez a translocação desse animal para libertá-lo dentro de uma área natural protegida da Província. A Kunumi foi monitorada pelos dois projetos através dos sinais enviados pelo colar e foi registrada se deslocando entre Brasil e Argentina. Em 280 dias de monitoramento o Projeto recebeu 4.769 pontos de localização.



Nossos Projetos

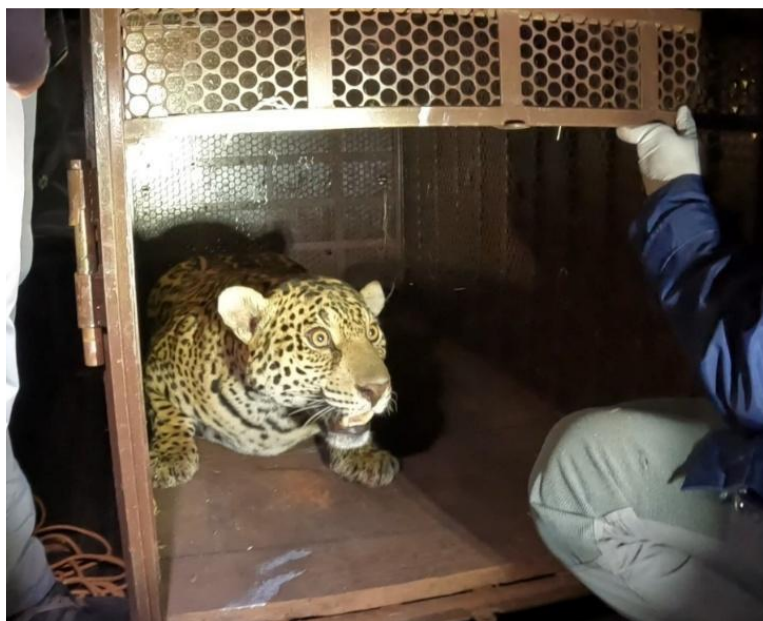
Onças do Iguaçu



Dados de movimentação da Kunumi

Também foi realizado esforço de captura da fêmea Maná, que estava predando animais em propriedades em Céu Azul. A Maná foi capturada na box dentro do galinheiro às 2:00. O animal foi anestesiado pelo Médico Veterinário Pedro Telles do Refúgio Biológico da Itaipu. Foram coletadas amostras de sangue para exames e retirados vários bernes.

A Maná pesou 66,5 Kg, bastante acima do peso normal, e apresentava uma depressão no dorso, aparentemente provocada por um projétil. Foi decidido então levá-la temporariamente para o Refúgio Biológico Bela Vista/Itaipu, para a realização de exames de saúde, incluindo raios-X, ultrassom e exames de sangue.



Captura e recinto onde Maná foi acomodada.

Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Atividades realizadas

Programa Cãeservação

Em agosto/2023 o Projeto recebeu do Instituto Pró-Carnívoros o auxílio Nilde Lago Pinheiro. Esse recurso foi utilizado para a implementação do Programa Cãeservação, que teve como objetivo principal realizar uma avaliação sanitária nos cães domésticos oriundos das propriedades do entorno do Parque Nacional do Iguaçu. A intenção era entender o cenário demográfico e epidemiológico, identificando possíveis agentes etiológicos que possam ser transmitidos para os carnívoros selvagens. No período de 8 de novembro de 2023 a agosto de 2024, foram levantadas 78 propriedades em 10 municípios, (n=7,8 propriedades por município), e foram identificados cerca de 310 cachorros, equivalente a 4,2 cachorro/propriedade. Foi realizada a coleta de material biológico e todos os animais foram vacinados (n=281).

Sobre o acesso ao PNI, 57,90% (n=175) de cães possuem acesso integral ficando soltos nas propriedades o dia todo, enquanto 24% (n=72) possuem acesso controlado, ficando soltos apenas um período do dia e 18% (n=54) não têm acesso ao parque (ficam presos em correntes). Nos testes rápidos realizados para *Leishmania* spp. e *Brucella canis*, apenas um animal deu positivo para *B. canis*.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu



Nas análises de PCR, não foram obtidos resultado positivo para as doenças de Leishmaniose, Brucelose, Leptospirose, Adenovirose do tipo I e parvovirose, entretanto dois animais apresentaram reagentes para CAV-2 e um animal para cinomose. Nos testes sorológicos dos 78 animais analisados, 26 apresentaram positividade, sendo 2 para leishmaniose e 24 para toxoplasmose. Nenhum animal apresentou positividade para *Leptospira interrogans*. A equipe do Projeto observou muitos cães subalimentados ou com acesso a alimentos de baixo valor nutricional. Além de comprometer a saúde dos cães, isso pode favorecer comportamentos de predação e consumo de resíduos, que aumentam a interação com a fauna silvestre. As análises sorológicas evidenciaram a prevalência do *Toxoplasma gondii* em 30% da população canina entorno do PNI. É imprescindível que as prefeituras das regiões lindeiras implementem campanhas efetivas de controle populacional de cães nas áreas rurais, bem como campanhas de imunizações contra a raiva, associadas a iniciativas de educação em saúde. Os resultados dos exames foram entregues aos proprietários dos cães, bem como as carteirinhas de vacinação dos animais. Também foi entregue mais um comprimido de antiparasitário.



Nossos Projetos

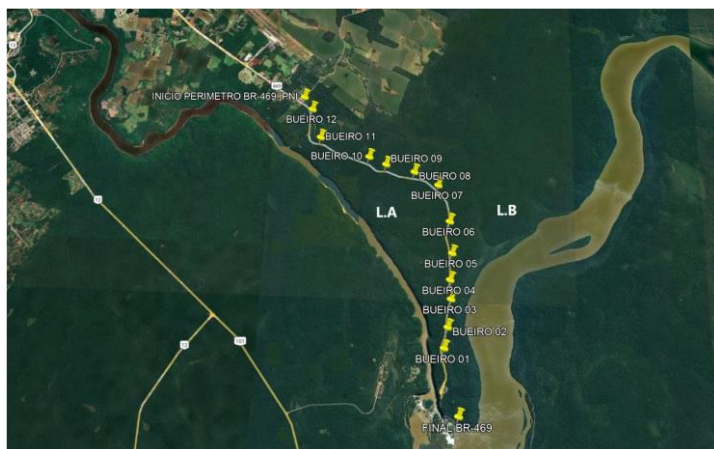
Onças do Iguaçu

Atividades realizadas

Monitoramento de estruturas de drenagem na BR-469

No período de agosto a novembro/24 (93 dias) foi conduzido monitoramento das estruturas de drenagem na BR 469 dentro do PNI. Foram monitoradas 12 estruturas de drenagem, através de 26 armadilhas fotográficas com um esforço total de 901 armadilhas/dia. Foram registrados 173 animais na área das estruturas de drenagem. A análise preliminar identificou 26 espécies, incluindo 15 mamíferos, 9 aves, além de reptéis e anfíbios. Em 20 registros houve o uso das estruturas de drenagem para travessia efetiva, os demais foram registrados apenas de um lado das estruturas. As espécies com maior frequência de travessias efetivas até o momento foram a jaguatirica (N=12) seguido de gamba-de-orelha-preta (N=4). Outros espécimes como a cuica-cauda-rato (*Metachirus nudicaudatus*), cutia, pequenos roedores e teiú foram registrados realizando travessias efetivas apenas uma vez. Os registros com travessias concluídas, foram realizadas nas estruturas de drenagem simples e interligadas sem presença de água ou acúmulo de detritos. As informações recolhidas estão sendo examinadas para avaliar o uso das estruturas de drenagem pela fauna, a regularidade das travessias e as espécies que as utilizam. Até agora, foram identificadas características que afetam a utilização de cada passagem.

Os primeiros resultados indicam que o tamanho da abertura está ligado ao número de travessias bem-sucedidas, ou seja, as passagens de maior tamanho demonstraram maior eficácia. Outros elementos estruturais também foram associados ao número de travessias e rejeições, como a quantidade de terra e detritos no interior das estruturas. A presença de vegetação também tem impactado na utilização das estruturas, pois quanto mais verde a passagem, maior é a taxa de travessias. A previsão é que todos os resultados sejam apresentados no próximo relatório.



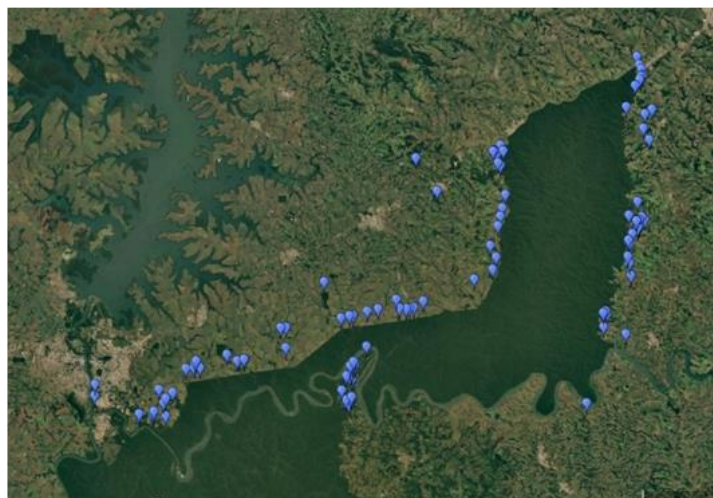
Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

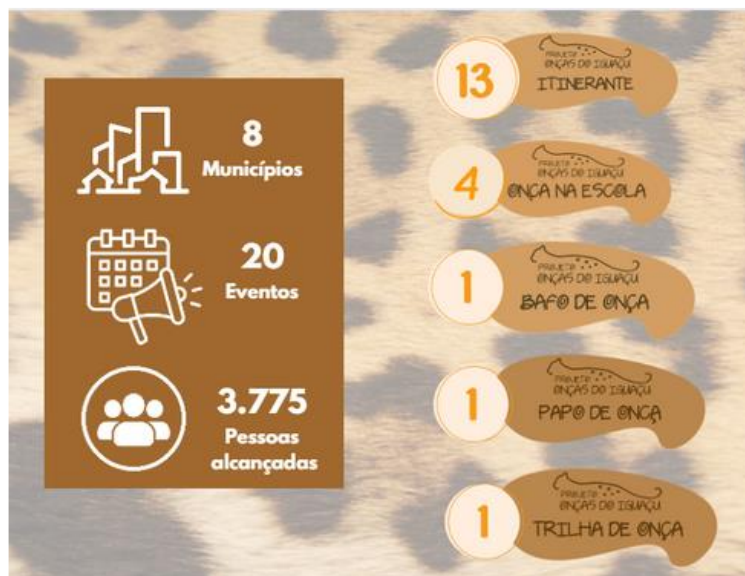
Atividades realizadas

Engajamento

Foram desenvolvidas atividades nos 10 municípios lindeiros ao Parque. O objetivo é transformar o medo em encantamento e criar um forte vínculo entre as comunidades e o projeto. Em 2024 foram 20 ações em 8 municípios, atingindo um público de 3.775 pessoas.



Propriedades visitadas em 2024



Número de atividades realizadas e pessoas alcançadas

Coexistência

Em 2024 a equipe do projeto visitou continuamente 96 propriedades em 10 municípios no entorno do Parque Nacional do Iguaçu. Foram 353 visitas. Também foram atendidos 10 chamados sobre visualização de felinos em 5 municípios (Capanema, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon, Santa Tereza do Oeste e Santa Terezinha de Itaipu). Os animais avistados foram: onça-pintada, onça-parda e jaguatirica.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Atividades realizadas

Parceria Binacional

Implementação de Medidas de Convivência na Região da Península – Andresito/Argentina

O Projeto Onças do Iguaçu trabalhou em parceria com o Proyecto Yaguareté, Aves Argentinas e Fundación Vida Silvestre na implementação de estratégias de coexistência entre humanos e onças na região da Península, situada no município de Andresito, província de Misiones. Esta área é adjacente aos Parques Nacionais do Iguaçu e Iguazu, bem como aos parques provinciais. A região vinha enfrentando conflitos graves, caracterizados por ataques de onças a animais domésticos, gerando medo entre os moradores e riscos de retaliação. Foram realizadas três expedições à região, e durante essas visitas, executamos atividades técnicas, incluindo capacitações para a comunidade local, atendimento a ocorrências de predação e inspeções nas propriedades para fornecer orientações e implementar alterações de manejo como medidas preventivas.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Plano de Ação Nacional para a Conservação de Grandes Felinos

Entre 4 e 8 de novembro quatro membros da equipe participaram da reunião para a elaboração do segundo ciclo do PAN Grandes Felinos (Yara, Thiago, Vânia e Aline). O resultado foi uma matriz de 62 ações divididas em 12 objetivos específicos para os próximos cinco anos. A equipe do projeto ficou como articuladora de 6 ações de 3 objetivos específicos. Yara Barros será a Coordenadora Executiva deste PAN e membro do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT), responsável pelo objetivo específico 10: “Aprimoramento dos procedimentos de resgate, recepção, manutenção, reabilitação, destinação e soltura de grandes felinos.”

Plano de Ação Estadual para a Conservação de Grandes Felinos

Em 2023 foi realizada a Oficina para a Elaboração do Plano de Ação Estadual (PAE) para a Conservação de Grandes Felinos do Paraná, uma estratégia para a conservação das onças-pintadas e pardas no estado. Como resultado, em 2024 foi publicado o Plano de Ação Estadual para a Conservação de Grandes Felinos do Estado do Paraná. A importância de um plano estadual é poder identificar as necessidades de conservação desses felinos específicas para o Paraná, tornando mais eficientes a elaboração e implementação de estratégias. O Plano tem 46 ações divididas em 6 objetivos específicos. A equipe do projeto ficou como articuladora de 9 ações de 3 objetivos específicos e Yara Barros e Thiago Reginato são membros do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT), desse PAE. Em dezembro o GAT fez sua primeira reunião.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Restauração Florestal

Foram mobilizadas duas propriedades em Lindoeste para o programa de restauração Reconecta Paraná da Mater Natura. Uma fazenda na qual o proprietário tem interesse no cercamento de nascentes e na proteção com solo-cimento e outra propriedade com interesse em cercamento na área de reserva legal e no local com divisa do Parque Nacional do Iguaçu. São áreas de relevante interesse, visto sua proximidade com o Parque Nacional do Iguaçu e o monitoramento pelo Projeto Onças do Iguaçu, que possibilitaria diferentes tipo de análise de resultados, além da contribuição ecológica causada pelo cercamento, evitando a entrada do gado nesses locais.



Fazenda Urutu, onde a meta é restaurar 0,5 hectares

Capacitação

Em 2024 a equipe do Projeto realizou eventos de capacitação para funcionários das concessionárias do PNI e ICMBio, estabelecimentos no entorno do parque (Aeroporto, Itaipu, Policia Ambiental, Aqua Foz) e aqueles onde houve avistamento de grandes felinos. Foram 18 eventos de capacitação local para 434 pessoas.



Fazenda Pirajuí, onde a meta é restaurar 297 hectares



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Ações com o PN do Iguaçu

Em janeiro a equipe do Projeto participou da monitoria do Planejamento Estratégico do PNI, apresentando os resultados do projeto. Participa também de reuniões semanais de alinhamento com o Chefe do Parque Nacional, além de reuniões de alinhamento de equipe do PNI.

Em novembro o Instituto Pró-Carnívoros se candidatou a uma vaga dentro do CONPARNI Conselho Consultivo do Parque Nacional do Iguaçu, e agora ocupa uma vaga. Yara Barros é titular e Thiago Reginato suplente. Yara ocupa também a posição de Vice-Presidente do CONPARNI, e o projeto participou de todas as reuniões.

De 20 a 23 de agosto a equipe participou de uma oficina sobre o processo de Green List. O PNI vai aplicar para essa certificação e o projeto está à disposição para colaborar com o processo.

Comunicação

O projeto atua intensamente com comunicação para aumentar o conhecimento das pessoas, sua conexão com as onças e com o Parque Nacional, além de ajudar a transformar o medo em encantamento. Em 2024 houve uma significativa veiculação de notícias sobre o Projeto Onças do Iguaçu. Foram 457 notícias, que geraram um valor de mídia espontânea de R\$ 13.323.987,22, sendo o maior valor em veiculações em internet.

Foram realizadas 15 palestras, alcançando cerca de 1.530 pessoas, 4 entrevistas em rádios e publicados o boletim **A Voz da Onça** em dois idiomas. Em 2024 foi feito o vídeo institucional do projeto, em 4 idiomas, com recursos do WWF Brasil.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Quando circulam notícias falsas sobre onças, a equipe atua rapidamente através de redes sociais, rádios e grupos de WhatsApp, sendo possível reduzir o dano causado pelas *fake news*. Esclarecimentos sobre o perigo para as onças, além de pedido de ajuda no compartilhamento. Em 2024 o Projeto atuou em 3 comunicados, vídeos e/ou postagens sobre notícias falsas.

Em dezembro o Projeto organizou o segundo Press Café, reunindo repórteres de mídias locais no parceiro Empório com Arte para um happy hour, onde foram apresentadas as atividades desenvolvidas pelo projeto em 2024. Essa ação teve como resultado imediato a geração de matérias futuras em TVs locais sobre o projeto. Apoiaram o evento: Empório com Arte, Padaria Delion e Atelier Farfala Piccola.



<https://www.youtube.com/watch?v=o9lMa3g6h5l>



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Redes sociais

Canal YouTube: O canal do Projeto Onças do Iguaçu no YouTube em 548 inscritos e 72 vídeos publicados. Em 2024 tivemos 3.228 visualizações dos vídeos, sendo 115% maior que as visualizações do ano de 2023.

Facebook: A página do Facebook do Projeto Onças do Iguaçu tem 56.000 seguidores, e em 2024 alcançou 2,3 milhões de pessoas.

Instagram: O Instagram do Projeto Onças do Iguaçu tem 44.100 seguidores. Foram 7.100 novas curtidas em 2024. Foram feitas 241 post e 500 stories publicações em 2024, que tiveram 1.367.642 visualizações. Teve um alcance de 339.700.

Programa Onça Grafiteira

Iniciativa do Projeto Onças do Iguaçu e do artista Igor Izy, que usa a arte como ferramenta de sensibilização das comunidades dos municípios lindeiros ao Parque Nacional do Iguaçu para o tema de conservação da onça-pintada. O programa prevê a realização de grafites ilustrando as onças do Iguaçu nos dez municípios lindeiros ao parque.

Em 2024 realizamos reuniões com a Prefeitura de Matelândia, e foi definido que seriam feitos 4 grafites em viadutos na cidade, além de duas oficinas de grafite. Elaboramos uma proposta formal que foi enviada à prefeitura, e o grafite deve ser feito em 2025.



O artista Igor Izy fez, em 2024 gratuitamente, a grafiteagem da Toca da Onça, do veículo do projeto e fez um live painting na cerimônia do Dia Nacional da Onça-Pintada.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Festival da Onça-Pintada

Para celebrar o Dia Internacional da Onça-Pintada, foram realizadas ações entre 27 e 29 de novembro e 1 de dezembro. Nos dias 27 e 28 foi feita uma exposição sobre o projeto na Toca da Onça, e o artista Igor Izy fez a grafiteagem tanto da Toca quanto do veículo do Projeto. Houve a participação da atriz Cristiana Oliveira, Embaixadora da Onça-Pintada no Brasil e grande parceira. Visitantes que passaram pelo local puderam conversar com nossa equipe sobre as onças.

No dia 28 o Belmond Hotel das Cataratas ofereceu um coquetel para parceiros do projeto para celebrar a data. No evento foi feito um live painting de um quadro pela artista Cleise Vidal, que foi doado para o projeto.

Na noite do dia 29 foi feita uma cerimônia no Centro de Visitantes do Parque Nacional do Iguaçu, que teve a Cristiana Oliveira como hostess. Foram apresentados os dados das ações realizadas em 2024 pelo projeto e parceiros. Nesse evento foi feito um quadro em live painting com o artista Igor Izy. Ao final da cerimônia houve um jantar oferecido pela Urbia + Cataratas.

Para que a população de Foz do Iguaçu participasse da celebração, foi feito um evento na Feirinha da JK, local popular de encontro de pessoas aos domingos. O Projeto organizou uma exposição, bate-papo, pintura de rosto e o artista Igor Izy finalizou a grafiteagem do carro do projeto.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Aeroporto Amigo da Onça

Através de uma parceria entre a CCR Aeroportos, que administra o aeroporto de Foz do Iguaçu e o Instituto para a Conservação dos Carnívoros Neotropicais – Pró-Carnívoros, por meio do Projeto Onças do Iguaçu, esse aeroporto foi designado como o primeiro Aeroporto Amigo da Onça do país.

Definimos seis critérios que um aeroporto deve cumprir para se qualificar como Aeroporto Amigo da Onça:

1. Apoio à pesquisa, permitindo e dando apoio logístico para desenvolvimento de pesquisas do projeto na área do aeroporto;
2. Adequações de segurança, implementando medidas de segurança que visem evitar a entrada de grandes felinos na área do aeroporto;
3. Divulgação e visibilidade, destinando espaços no aeroporto para comunicação visual e educacional sobre as onças;
4. Criação de oportunidades de arrecadação de recursos, divulgando no aeroporto informações sobre o Projeto Onças do Iguaçu;
5. Capacitação, criando um programa de capacitação das pessoas que circulam no aeroporto com relação a segurança envolvendo grandes felinos;
6. Atuação na captação de parceiros no setor de aviação para o Projeto Onças do Iguaçu, incluindo identificação e contato com potenciais apoiadores.

As obrigações da CCR seriam:

- a) Apoiar o Instituto Pró-Carnívoros nas campanhas educativas do Projeto Onças do Iguaçu;
- b) Apoiar a equipe do projeto no Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu para desenvolvimento de ações de pesquisa, e/ou fornecer apoio logístico (transporte interno no sítio aeroportuário determinado) para a execução das atividades, mediante prévio agendamento e autorização;
- c) Implementar medidas de segurança em conjunto com a equipe do projeto visando evitar a entrada de grandes felinos no Aeroporto;



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

d) Divulgar e dar visibilidade, em espaços previamente acordados com o Instituto Pró-Carnívoros na área do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, para comunicação digital do projeto sobre as onças, incluindo com QR Code para divulgar o projeto.

e) Providenciar a adesivagem de um ônibus do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu com tema relacionado ao projeto, como parte da iniciativa Aeroporto Amigo da Onça,

f) Implementar um programa de capacitação das pessoas que circulam no aeroporto com relação à segurança envolvendo grandes felinos, com o apoio do Instituto Pró-Carnívoros.

As obrigações do Instituto Pró-Carnívoros (através do Projeto Onças do Iguaçu) seriam:

a) Prestar informações e esclarecimentos sobre o andamento do Projeto Onças do Iguaçu;

b) Prestar apoio e orientações sobre as ações realizadas na área do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu e no seu entorno;

c) Responsabilizar-se pela equipe e mão de obra envolvida no projeto dando suporte, apoio e orientações para a execução das atividades no aeroporto;

d) Observar e respeitar as normas de segurança do aeroporto, comunicando previamente à CCR Aeroportos sobre as atividades do projeto no aeroporto e solicitando todas as autorizações necessárias para a sua execução das atividades do Projeto no Aeroporto;

e) Propor medidas de segurança para evitar a entrada de grandes felinos na área do aeroporto.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Como resultado dessa parceria, o Projeto recebeu:

- Um ônibus de embarque e desembarque inteiramente adesivado com ilustrações de onça-pintada.
- Um grande painel informativo sobre as onças-pintadas foi instalado no saguão de desembarque, e banners foram posicionados estrategicamente em todo o aeroporto.
- Inauguração do Aeroporto Amigo da Onça, dia 28 de novembro/23, com a presença da atriz Cristiana Oliveira e cobertura de imprensa.
- Instalação de uma armadilha fotográfica do Projeto Onças do Iguaçu na área do aeroporto no dia 14/12/2022. Foram feitas 03 revisões dessa câmera, totalizando um esforço amostral de 166 dias/câmeras, e obtidos 294 registros de 10 espécies, sendo 08 de mamíferos e 02 espécies de aves.

- Dentre os mamíferos, foi identificado um felino a jaguatirica (*Leopardus pardalis* N=03) e um registro de gato-doméstico. Durante este período de amostragem a espécie mais registrada foi o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) com 15 registros.
- Na revisão do dia 28/08/2023 foi descoberto que a câmera havia sido furtada.
- Aquisição de duas armadilhas fotográficas pela CCR Aeroportos que foram instaladas na área do aeroporto pela equipe do Projeto Onças do Iguaçu em 19/08/2024.
- Capacitação de funcionários do aeroporto. Entre maio/23 e março/24 foram feitos 6 eventos de capacitação sobre segurança em relação a grandes felinos para as equipes que trabalham na área do aeroporto. Foram capacitadas cerca de 200 pessoas.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Onça Compensa

O programa Onça Compensa é uma ferramenta de engajamento das comunidades com a conservação das onças. Identificamos talentos locais que o projeto possa ajudar a desenvolver, visando a produção de produtos/serviços aos quais a onça agregue valor, gerando uma fonte alternativa de renda diretamente relacionada à conservação das onças. O Projeto usou a rede de contatos para buscar capacitação, intercâmbio entre produtores, certificação e identificação de mercados para os produtos associados às onças. O resultado esperado é que a geração alternativa de renda agregue valor à manutenção das onças vivas. Inicialmente o **Onça Compensa** foi pensado como uma alternativa para o ressarcimento em caso de predações. Mas como sua aplicação é pontual e, portanto, pouco eficiente como estratégia de ressarcimento, em 2024 ele foi reestruturado para ser uma ferramenta de engajamento e coexistência, não necessariamente associado a predações.

Crocheteiras da Onça

Aproveitando o crochê como talento local, o projeto ofereceu um curso de amigurumi para mulheres da região, que resultou na criação do grupo Crocheteiras da Onça. Essas mulheres estão produzindo amigurumis de onça-pintada, que estão sendo oferecidos para empreendimentos turísticos no Parque Nacional do Iguaçu. O projeto criou e administra uma conta no Instagram para o grupo (@crocheteirasdaonca), por onde as mulheres podem fazer vendas. Também está sendo intermediado, no início, os contatos entre as crocheteiras e potenciais compradores. Cada oncinha tem uma etiqueta explicando que, ao adquirir o produto, a pessoa está colaborando com as pessoas que ajudam a cuidar das onças. A geração de renda para as mulheres agrega valor à manutenção das onças vivas. Na celebração do Dia Nacional da Onça, 29 de novembro, as Crocheteiras da Onça foram chamadas ao palco para serem apresentadas ao público pela atriz Cristiana Oliveira, o que fez com que elas se sentissem orgulhosas e valorizadas de seu trabalho. Nesse mesmo dia foi lançada a linha “Bichos do Parque”, com outras espécies (macaco, tamanduá-mirim, tamanduá-bandeira, quati, capivara, tatu e graxaim).



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Ações com Parceiros

Em fevereiro a Urbia + Cataratas inaugurou em sua loja do Centro de Visitantes do Parque Nacional do Iguaçu um espaço chamado “Toca da Onça”, onde são vendidas camisetas com a marca do Projeto Onças do Iguaçu. Parte da renda obtida é revertida para o projeto. Na ocasião, as Crocheteiras da Onça estiveram presentes fazendo os amigurumis e receberam sua primeira encomenda da loja. Em 2024 a loja comprou R\$ 29.860,00 em amigurumis das Crocheteiras. Eles também vendem a cerveja Yaguareté, que também tem parte da renda revertida para o projeto. Para 2025, além de anunciar a doação de recursos para o projeto, se comprometeram em realizar compras mensais das crocheteiras.

O Eco Park é parceiro desde 2023. Em 2024, para ajudar a espalhar a mensagem de conservação e arrecadar recursos, o Eco Park criou um Poço do Desejos da Onça, onde visitantes podem ler sobre o projeto e doar moedas, e espaços de divulgação do projeto e do programa Ciscando o Futuro. Em junho, julho e outubro, realizamos atividades de engajamento no Eco Park, com exposição do Projeto Onças do Iguaçu, brincadeiras e atividades para as crianças.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Ações com Parceiros

No município de Foz do Iguaçu foi criado um bloco de batuque chamado Amigos da Onça. Em fevereiro participamos de um evento desse bloco de preparação para o carnaval da cidade e o tema do desfile foi onça-pintada. Levamos tiaras de orelhas de onça para distribuir entre os participantes e realizamos a pintura de rosetas e onça no corpo dos foliões.

Em junho o Hotel Belmond Cataratas promoveu um Arraiá e ofereceu ao Projeto Onças do Iguaçu uma barraca para arrecadação de recursos em atividade lúdica. O hotel também forneceu os brindes para serem usados na atividade.

O Empório com Arte é parceiro do Projeto, e em 2024 dispôs nas mesas material informativo sobre o projeto, expôs amigurumis para venda e organizou e custeou o Press Café.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Caminho da Onça

Considerando que Foz do Iguaçu recebe milhares de turistas todos os anos, que podem ser sensibilizados para a questão da conservação da onça-pintada, o Projeto Onças do Iguaçu, o artista Igor Izy e a Let's Go Travel se uniram para criar um circuito de visitação na cidade, o Caminho da Onça. Esse caminho será composto por grafites/artes das onças-pintadas do Iguaçu, que podem ser feitos em muros ou mesmo como painéis dentro de empreendimentos da cidade. Criamos uma certificação de Empreendimento Amigo da Onça. Esses empreendimentos vão colaborar ativamente com a conservação das onças-pintadas na região, através de divulgação e visibilidade. São critérios para essa certificação:

1. Participar da iniciativa Caminho da Onça, destinando espaços em suas instalações ou em local previamente acordado e custeando a produção de imagens das onças, como murais, painéis e banners.
2. Disponibilizar um espaço onde visitantes encontram um QR Code com informações sobre o Projeto Onças do Iguaçu.
3. Permitir a realização de pelo menos um evento ao ano de capacitação/divulgação.
4. Apoiar a arrecadação de recursos para o Projeto Onças do Iguaçu.

Em 2024 foram certificados dois Empreendimentos Amigos da Onça: Capitão Bar, primeiro integrante do Caminho da Onça, que fez um grafite na parede externa com o tema de coexistência entre pessoas e onças e Empório com Arte, que exibe uma obra do artista Igor Izy e em breve terá um grafite no muro externo.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

E o que o Projeto terá para 2025?

- Manter e ampliar o monitoramento contínuo de fauna no Parque Nacional
- Amostrar novo corredor de vegetação
- Continuar o trabalho com as comunidades locais
- Continuar as atividades para prevenção de predação
- Continuar a implementar o programa Onça Grafiteira
- Dar continuidade ao programa Onça Crocheteira
- Duas campanhas de captura de onças-pintadas
- Dar continuidade ao programa Cãeservação
- Publicação de artigos
- Certificação de mais Propriedades Amigas da Onça
- Criação de um Centro de Conservação e Coexistência



Parcerias

CENAP/ICMBio

WWF Brasil

Proyecto Yaguareté,
Jorge Salomão

Financiadores

WWF Brasil (principal patrocinador),
Instituto Conhecer para Conservar

Grupo Urbia + Cataratas

Fundação Beauval Nature

Ron Magill Conservation Endowment,
Helisul

Foz Eco Park Zoo

Visit Iguassu

CCR Aeroportos

Marco das 3 Fronteiras

Hotel das Cataratas – Belmond,
Log Nature

Freeland Brasil

Mater Natura

Macuco Safari

Nannacav

The Owsley Brown II Foundation

Auxílio Nilde Lago Pinheiro – Instituto
Pró-Carnívoros



Nossos Projetos

Population density and activity of *Leopardus guttulus* (Hensel, 1872) in its limit of distribution in southern Brazil



Felipe Peters

Dentre os pequenos felídeos que ocorrem no Brasil, *Leopardus guttulus* (Hensel, 1872), o gato-do-mato-pequeno-do-sul, é considerada a menor espécie. Foi recentemente reconhecida como espécie distinta de *L. tigrinus* (Schreber, 1775), baseado em evidências moleculares (Trigo et al., 2013) e morfológicas (Nascimento & Feijó, 2017). A espécie distribui-se nas regiões sul, sudeste e centro-oeste do Brasil, partes do Paraguai e Argentina, associada aos ambientes de Mata Atlântica (Nascimento & Feijó, 2017; Sartor, 2020). O limite de distribuição da espécie ao sul do Brasil coincide com o ecótono entre Mata Atlântica e Pampa, na região central do estado do Rio Grande do Sul.



Nossos Projetos

Population density and activity of *Leopardus guttulus* (Hensel, 1872) in its limit of distribution in southern Brazil

Atualmente, *L. guttulus* é uma espécie ameaçada, classificada como “Vulnerável” globalmente (IUCN, 2014), a nível nacional (Trigo et al., 2018), e estadual (Rio Grande do Sul, 2014). Os indicativos são de declínio populacional em todos os níveis (de Oliveira et al., 2016). O atual status de ameaça de *L. guttulus* implica em sua inclusão no Plano de Ação Nacional para Conservação dos Pequenos Felinos (ICMBio). O PAN Pequenos Felinos, em seu segundo ciclo (2022-2027), inclui uma gama de objetivos que visam promover e reunir ações de mitigação às ameaças, bem como o levantamento de dados primários sobre as populações de pequenos felinos brasileiros. A escassez de dados referentes às populações de *L. guttulus* em seu limite sul de distribuição é um obstáculo na construção de ações para a conservação. O estabelecimento de medidas estratégicas para a espécie depende da obtenção de dados básicos sobre sua distribuição, abundância e respostas às perturbações.

Diante deste cenário, o objetivo deste projeto é estimar a densidade populacional de *Leopardus guttulus* e descrever seus padrões de atividade no sul da Mata Atlântica e região de ecótono com Pampa, totalizando 10 áreas amostrais até o momento.

Os objetivos específicos são:

- Estimar diferenças na densidade da espécie entre as áreas amostrais.
- Avaliar a relação entre a densidade da espécie com os índices de cobertura vegetal, de floresta nativa, de urbanização e de agricultura (métricas de antropização).
- Avaliar a relação entre a detecção da espécie com a presença de competidores ecológicos e com suas potenciais presas.
- Estimar diferenças nos padrões de atividade da espécie entre as áreas.
- Comparar os padrões de atividade diária da espécie com os padrões de atividade de suas potenciais presas e competidores ecológicos.



Nossos Projetos

Population density and activity of *Leopardus guttulus* (Hensel, 1872) in its limit of distribution in southern Brazil

O projeto inclui, além das atividades de pesquisa, a integração das comunidades locais em atividades de divulgação científica e educação ambiental. Buscamos contribuir para o Plano de Ação de Conservação dos Pequenos Felinos Brasileiros (ICMBio), gerando dados relevantes acerca da história natural e ecologia desta espécie globalmente ameaçada.



Atividades realizadas

Foram adquiridas 12 armadilhas fotográficas para a pesquisa, bem como demais equipamentos necessários (cartões de memória, pilhas, ferramentas de campo). Amostramos 4 áreas de estudo para o projeto, em complemento às 6 já amostradas anteriormente. Foram elas: 1) Estação Experimental Agrônômica da UFRGS, em Eldorado do Sul; 2) Região rural de Veranópolis, na serra gaúcha, incluindo uma RPPN recém fundada (Serra Parque Jaboticaba) e 3) Parque Estadual de Itapeva em Torres, RS.

Durante a amostragem em Veranópolis, entrevistas às rádios locais foram realizadas, fazendo a divulgação do projeto, da espécie *Leopardus guttulus* e sua biologia.

Houve o apoio à implementação da nova unidade de conservação, RPPN Serra Parque Jaboticaba, fornecendo os dados das armadilhas fotográficas para elaboração do plano de manejo (biodiversidade do local). Foram publicados dois resumos expandidos derivados dessa parceria, no evento IV Seminário sobre a Sustentabilidade da Araucária (Lages, SC). Acesso em: <https://static.conferenceplay.com.br/conteudo/arquivo/anais-iv-seminario-araucaria-2024-completo-1721998566.pdf>

Nossos Projetos

Population density and activity of *Leopardus guttulus* (Hensel, 1872) in its limit of distribution in southern Brazil

Em Torres, foram realizadas atividades de educação ambiental com ênfase no gato-do-mato-pequeno-do-sul e demais espécies de felinos do Rio Grande do Sul. Essas atividades aconteceram também em Porto Alegre e Viamão. As atividades consistem em palestras expositivas, distribuição de materiais impressos sobre o assunto, jogos e brincadeiras (parceria com Geoffroy's Cat Working Group) para turmas do ensino fundamental da rede pública e privada do estado.

Os resultados da pesquisa foram publicados no 12º Congresso Brasileiro de Mastozoologia (Armação dos Búzios/RJ). Foram publicados dois resumos expandidos: Padrões de atividade do gato-do-mato-pequeno-do-sul (*Leopardus guttulus*) no extremo sul da mata atlântica e Densidade populacional da espécie gato-do-mato-pequeno-do-sul (*Leopardus guttulus*) em seu limite de distribuição ao sul do Brasil: estimativas preliminares utilizando captura-recaptura espacialmente explícita. Ambos os resumos foram apresentados também sob formato de pôster.

O projeto também foi apresentado no I Workshop Bite Size Ecology da UFSM (Santa Maria/RS).

Coordenadores do projeto

Coordenadora geral: Flávia Pereira Tirelli
Responsável técnica: Maria Eduarda Soares Alberti

Equipe executora

Flávia Pereira Tirelli - bióloga
Maria Eduarda Soares Alberti - bióloga
Tatiane Campos Trigo - bióloga
Mariana Guimarães Xavier da Costa - bióloga

Parcerias institucionais e outros colaboradores

Laboratório de Evolução, Sistemática e Ecologia de Aves e Mamíferos/UFRGS
Geoffroy's Cat Working Group
The Rufford Foundation - Rufford Small Grants
FUNBIO - Bolsas FUNBIO: Conservando o Futuro



Nossos Projetos

Programa Amigos da Onça Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga



Em 2024, o Programa Amigos da Onça: Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga (PAO) completou 12 anos de atuação na região do Boqueirão da Onça, no norte da Bahia. O PAO promove a conservação das onças-pintadas e onças-pardas na Caatinga por meio de uma abordagem interdisciplinar, integrando pesquisas sobre a biologia e ecologia desses felinos e de suas presas, além de estudos sobre as dimensões humanas da conservação.

Com a colaboração de moradores locais, instituições governamentais e privadas, universidades e a sociedade civil, o programa desenvolve e apoia ações voltadas à preservação do bioma. Além disso, contribui diretamente para o Plano de Ação Nacional (PAN) para a Conservação dos Grandes Felinos, coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisas e Conservação de Mamíferos Carnívoros (CENAP/ICMBio) fornecendo dados essenciais sobre a Caatinga e fortalecendo estratégias para a proteção dessas espécies.



Nossos Projetos

Programa Amigos da Onça: Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga

Atividades e resultados alcançados

Educação para Conservação

Em 2024, o Programa Amigos da Onça distribuiu as cartilhas infantis "**Na Trilha da Onça**" em escolas de comunidades rurais de Morro do Chapéu, Sanharó (Sento Sé) e Queixo Dantas (Campo Formoso) (Figura 1), na Bahia. Foram entregues 90 cartilhas para crianças de 0 a 5 anos e 155 cartilhas para crianças de 6 a 12 anos, abordando a fauna da Caatinga e a convivência entre pessoas e onças. As cartilhas foram produzidas em parceria com a STP Way (<https://stpway.com/>).



Projetos e Parcerias

- Elaboração do Guia Prático de Convivência com as onças na Caatinga.
- Parceria técnica com o projeto **Bichos do Morro**, vinculado à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Participação do Plano Nacional para Conservação dos Grandes Felinos (PAN - GT de planejamento) com o ICMBio.
- Parceria com Camylla Sylva Pereira, mestranda da UNISA, para o fornecimento de material biológico de onças-pardas e onças-pintadas para análise parasitológica.
- Aprovação do projeto "Monitoramento de onça-pintada (*Panthera onca*) e onça-parda (*Puma concolor*) e educação para conservação da Caatinga, nos Conjuntos Eólicos Campo Largo e Umburanas bem como nas comunidades do Parque Nacional do Boqueirão da Onça e da Área de Proteção Ambiental do Boqueirão da Onça. Fruto da parceria com a Engie Brasil.



Nossos Projetos

Programa Amigos da Onça: Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga



Novidades

Lançamento do 1ª Concurso Cultural Dia da Caatinga do **Programa Amigos da Onça**.

Ecojornada: Caminhos para conservação: dia inteiro repleto de palestras em comemoração ao aniversário de 12 anos do PAO.

Série de entrevistas realizadas com especialistas em conservação da biodiversidade:

- Dia Internacional da Onça-Parda: a comunidade como aliança para a conservação: entrevista com Douglas Dias.
- A agroecologia e manejo sustentável das vegetações da Caatinga: entrevista com Helder Farias.
- O papel da ciência e do biólogo para um futuro sustentável: uma entrevista com Hugo Fernandes-Ferreira.
- Educação crítica e ciência ambiental: preparando as futuras gerações para enfrentar a crise climática: uma entrevista com Paulo Henrique Marinho.



Nossos Projetos

Programa Amigos da Onça: Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga

Divulgação de conhecimento

- Publicação de 18 textos no Blog de notícias do site do Programa.
- Publicação do artigo científico “Mammal diversity responses to anthropic, environmental, and seasonal changes within Caatinga seasonal dry forest landscapes” na revista Biotropica.
- Entrevista na Agência Senado sobre as onças caatingueiras e ações do PAO.
- Entrevista “Caatinga vive o dilema da transição energética justa” do portal O Eco.
- Entrevista sobre ataques de onças no Portal FaunaNews.
- Entrevista “Projetos tentam frear ameaças a fauna e flora” para o Valor Econômico.
- Entrevista “Dia Nacional da Onça-pintada: menos de 30 animais foram identificados em território baiano, segundo levantamento” para o Portal Farol da Bahia.
- Entrevista para estudantes da UFABC sobre OSCs, Instituto Pró-Carnívoros e o Programa Amigos da Onça.

- Palestra no webinar “Wind Energy and Terrestrial Mammals”, oferecido por Working Together to Resolve Environmental Effects of Wind Energy (WREN).
- Palestra online “Onças do Sertão: Caminhos para a Conservação no semárido” para o Grupo de Estudos de Animais Silvestres (GEAS/UFV).
- Aula online para 570 estudantes do Colégio Porto Seguro, em São Paulo.
- Palestra e mini-curso presencial “Onças do sertão: caminhos para a conservação no semiárido no evento Jornada Bichos do Morro (JBM): Interconectar Humanos, Fauna e Caatinga”. Um olhar para a transição energética e conservação ambiental, em Cruz das Almas/BA.
- Gravação e divulgação da reportagem para o programa Terra da Gente (EPTV/Globo): parte 1 e parte 2.
- Participação no 2º Curso de Comunicação para a Conservação, iniciativa do Instituto de Pesquisas Ecológicas – IPÊ e do Instituto de Conservação de Animais Silvestres – ICAS ocorrido em Campo Grande/MS.



Nossos Projetos

Programa Amigos da Onça: Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga



Participação da pesquisadora Carolina Franco Esteves e da colaboradora externa Cláudia Bueno de Campos na reportagem do programa Terra da Gente, da afiliada da TV Globo, EPTV.



Entrega das cartilhas infantis "**Na Trilha da Onça**" em escolas de comunidades rurais de Morro do Chapéu, Sanharó (Sento Sé) e Queixo Dantas (Campo Formoso), na Bahia.

Nossos Projetos

Programa Amigos da Onça: Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga

Patrocinadores

- Engie Brasil Energia
- Argofruta
- STPWay
- Fazenda Cruzeiro

Colaboradores

- ABUN
- Beautiful Brazil
- CENAP/ICMBio
- Instituto Jurumi
- PUC/RS
- Toca do Lobo
- Trapa Camera
- Projeto Bichos do Morro



Equipe executora

Carolina Franco Esteves – Bióloga
Daiana Jeronimo Polli – Bióloga
Francine Schulz – Bióloga
Renata Alves de Barros - Bióloga
Sylvia Hiromi Masuno -
Coordenadora de Comunicação

Auxiliares de campo

Ismael A. da Silva
Mariano Neto F. de Jesus

Colaboradoras externas

Claudia Bueno de Campos - Bióloga

Estagiários de comunicação

Alice Meira Gomes Dórea
Giovanna Silva Gomes da Costa
Júlia Mendes Pereira Checchinato
Juliana Campagnoli Silva
Larissa Terra da Silva Guerra
Maria Eduarda Ferreira Rosinda
Maysa Emanuela da Silva Rocha
Holanda Carvalho
Matheus Sinval Pinheiro Braga
Sarah Felipe Bessa



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Caraça Turismo de Observação do Lobo-guará como Ferramenta de Conservação



O projeto LOBOS DO CARAÇA - Projeto turismo de observação do lobo-guará como Ferramenta de Conservação, ocorre na Reserva Particular de Proteção Natural (RPPN) Santuário do Caraça, localizado nos municípios brasileiros de Catas Altas e Santa Bárbara, região centro-sul de Minas Gerais. O santuário é muito conhecido por ter a chamada “hora do lobo”, momento em que os turistas hospedados no hotel do santuário podem ter o privilégio de visualizar os lobos-guarás de perto, devido a um trabalho de habituação iniciado em 1982.

O lobo-guará é uma espécie que vem sendo utilizada como símbolo de conservação em diversas campanhas de comunicação e de educação ambiental, em vários zoológicos brasileiros ou mesmo em locais onde conflitos com o ser humano são comuns. Por ser uma espécie carismática, o lobo, apesar de ser perseguido, desperta a simpatia das pessoas. O turismo é uma ferramenta que pode promover a difusão do conhecimento como forma de aproximar a sociedade da natureza e dos animais. O turismo de observação de fauna promove o encantamento e desperta sentimentos em relação à espécie envolvida. Funciona como uma ferramenta excepcional de conservação, já que os visitantes são atraídos justamente pela experiência de estar na presença de um animal.



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Caraça

Trabalhar com o turismo de forma sustentável, buscando o bem-estar dos animais observados, é o caminho para uma atividade de sucesso para o homem e animal. O turismo de observação tem sido apontado como uma das soluções para melhorar a aceitação de predadores em áreas de conflito ou mesmo melhorar a percepção geral da sociedade para a fauna. Investigações e ações.

O projeto tem por objetivo geral conhecer a dinâmica populacional do lobo-guará e as ameaças à população local e avaliar a viabilidade do uso da espécie em atividades turísticas por meio da habituação e respostas comportamentais.

Durante todo o ano de 2024, foi realizado o monitoramento por armadilhamento fotográfico da fauna local, permitindo um diagnóstico populacional na RPPN santuário do Caraça. Para o monitoramento é necessário a manutenção das armadilhas fotográficas, com troca de cartões e pilhas, mensalmente. No total temos 20 estações amostrais. Duas campanhas de captura foram realizadas, a primeira em maio de 2024, onde 4 animais puderam ser capturados, dois deles receberam radio-colar. A segunda campanha ocorreu em novembro de 2024, com 2 animais capturados e um deles colarizado. Durante as campanhas de captura os animais são avaliados clinicamente, buscando alterações dignas de notas.



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Caraça

Além disso amostras biológicas são coletadas e enviadas ao laboratório, com o objetivo de avaliar o estado de saúde desses animais, para que ações de conservação possam ser realizadas.

Um questionário de acesso a informações sobre a percepção de visitantes, funcionários e moradores sobre o lobo-guará, foi formulado. O acesso aos entrevistados foi disponibilizado por QRCode presente em material de comunicação (placas informativas nos quartos para hóspedes, folders e totens informativos). Além disso, um logo para proporcionar uma identidade visual à iniciativa Lobos do Caraça foi criado.

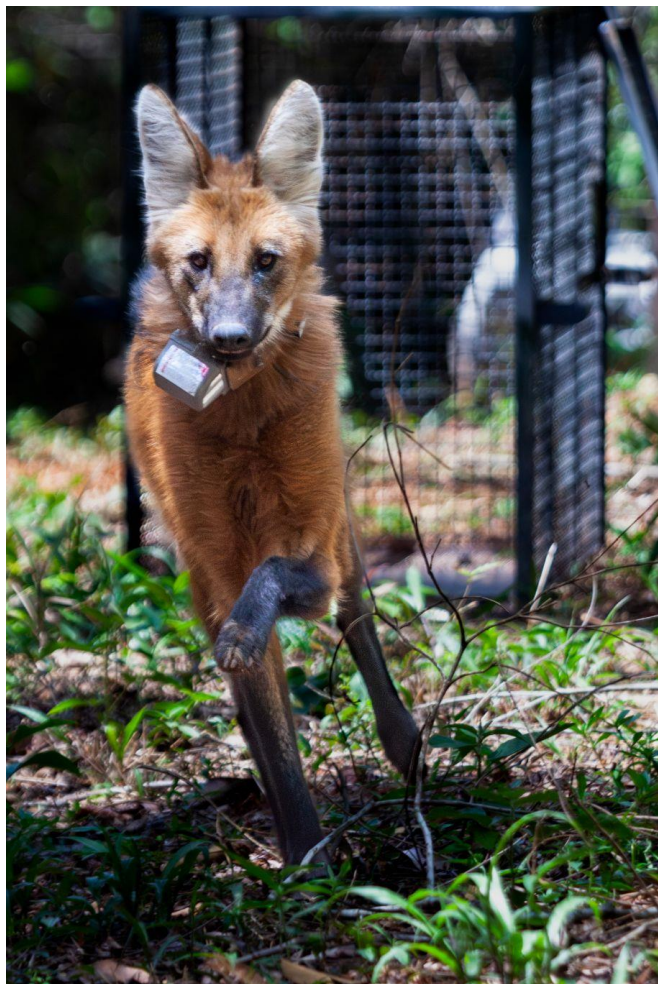
Dois encartes de atividades lúdicas “Onde está o lobo?”, apresentando as principais espécies encontradas nos campos e nas florestas da RPPN Santuário do Caraça, foram também produzidos e serão utilizados em atividades de educação ambiental desenvolvidas, sejam elas no próprio santuário com os visitantes, ou nas escolas e para a população local. Os encartes serão também utilizados como forma de divulgação do projeto.

Ainda, um documentário sobre o projeto foi lançado em outubro, cuja finalidade é de servir como divulgação e conscientização da espécie, além das atividades de turismo desenvolvidas pelo santuário e das atividades desenvolvidas pelo projeto, para os visitantes.



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Caraça



Parceiros

- **ICMBio/CENAP** (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros) - é um centro de pesquisa, manejo e conservação de espécies de mamíferos carnívoros com abrangência nacional. São desenvolvidos diversos projetos sob sua supervisão direta. O CENAP faz parte da organização do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.
- **Plataforma Semente** - por meio de uma parceria entre o Centro Mineiro de Alianças Intersetoriais - CeMAIS e o Ministério Público de Minas Gerais, subsidia os Promotores de Justiça na seleção de projetos que possuem relevância socioambiental, por meio de uma plataforma virtual. O Semente recebe projetos de relevância socioambiental apresentados por instituições do terceiro setor, empresas privadas e poder público, com a utilização de um sistema virtual de amplo acesso em Minas Gerais. O Semente garante democratização, transparência e segurança jurídica aos Promotores de Justiça na destinação de recursos oriundos de Medidas Compensatórias Ambientais, que ajudam a viabilizar projetos de defesa do meio ambiente natural, cultural e urbanístico.

Apoio financeiro

Ministério Público de Minas-Gerais (MPE-MG)



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Caraça



Equipe

Coordenadora executiva

Flávia Fiori, Médica Veterinária – Instituto Pró-Carnívoros

Equipe executora

Flávia Fiori, Médica Veterinária – Instituto Pró-Carnívoros

Ricardo Luiz Pires Boulhosa, Biólogo – Instituto Pró-Carnívoros

Jean Pierre Santos, Biólogo – Instituto Pró-Carnívoros

Rogério Cunha de Paula, Biólogo / analista ambiental – ICMBio/CENAP

Douglas Henrique da Silva, Biólogo – RPPN Santuário do Caraça



Nossos Projetos

LOBOS DO PARDO

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo



Na sua primeira fase, que ocorreu entre dezembro de 2017 e maio de 2021, o projeto teve como objetivo principal avaliar as ameaças à sobrevivência do lobo-guará no nordeste do estado de São Paulo, com o intuito de orientar estratégias para a conservação e o manejo da espécie na região. Para isso, foram realizados levantamentos sobre as atividades humanas e o nível de distúrbio causado à população de lobos-guarás. Esses estudos incluíram a observação das causas de mortalidade, destacando-se as principais ameaças conhecidas para a espécie, como atropelamentos nas estradas locais, caça decorrente de conflitos com proprietários rurais, impactos negativos devido à alteração da paisagem natural e a transmissão de doenças por animais domésticos. Com base em variáveis como o tamanho da área e o número de animais residentes, as informações coletadas permitiram identificar as potenciais ameaças à população de lobos-guarás na região.



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Pardo

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

Com base nas informações coletadas nessa primeira fase, foram identificados três vetores de ameaças à conservação da espécie na região, que representam riscos potenciais à sua sobrevivência. São eles:

1. A intensa alteração da paisagem natural, principalmente devido à expansão do setor sucroalcooleiro, que reduz e fragmenta o habitat adequado para a espécie;
2. A extensa malha rodoviária e as estradas municipais de pequeno porte, responsáveis pela remoção direta de indivíduos por meio de atropelamentos;
3. O contato próximo com animais domésticos, especialmente cães, facilita a transmissão de agentes patogênicos inexistentes em populações selvagens, comprometendo a saúde dos lobos-guarás e afetando sua sobrevivência.

O projeto Lobos do Pardo demonstrou que a espécie possui condições de sobreviver em paisagens altamente alteradas pela ação humana, como áreas de cultivo agrícola, pastagens, expansão urbana, infraestrutura rodoviária e grandes empreendimentos, incluindo usinas hidrelétricas. No entanto, é essencial que certas condições sejam observadas para garantir sua persistência, as quais serão detalhadas a seguir.

A pesquisa sobre a população de lobos-guarás, iniciada em 2018 com a instalação de estações de armadilhas fotográficas, permitiu identificar áreas com maior probabilidade de ocorrência da espécie, otimizando análises e estudos sobre seu comportamento e distribuição. Ao longo de três anos, as estações registraram 731 ocorrências de lobos-guarás em aproximadamente 70% dos pontos amostrados. Apesar dos resultados expressivos obtidos por meio do monitoramento fotográfico, algumas questões importantes permaneceram sem resposta, o que motivou a necessidade de capturar os animais para avaliar sua saúde e equipá-los com dispositivos de monitoramento, complementando as informações coletadas.



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Pardo

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

Os dados obtidos por meio do monitoramento dos lobos-guarás com colares GPS/Satélite destacam a importância fundamental de ambientes campestres, como manchas de fisionomias naturais do Cerrado, para a sobrevivência da espécie na área de estudo. Foi constatado que há poucas áreas naturais adequadas para os lobos na região, sendo considerados habitats ideais os ambientes campestres e savânicos naturais, mesmo que intercalados com pequenas proporções de vegetação exótica ou culturas agrícolas. As áreas de mata, por sua vez, não são utilizadas diretamente como habitat pela espécie, mas funcionam como uma matriz que fornece condições ecológicas e recursos alimentares. Além disso, observou-se que áreas reflorestadas destinadas à silvicultura podem ser utilizadas de forma temporária pelos lobos-guarás, em maior medida do que as áreas de florestas nativas. As análises detalhadas da composição da paisagem nas áreas de vida dos lobos-guarás monitorados por GPS/Satélite revelam uma predominância significativa de classes antrópicas.

Em média, 66% das áreas de vida são compostas por categorias como Cana, Pastagem, Agricultura, Café ou Solo Exposto (em preparação para o plantio). Ao examinar os recursos ambientais disponíveis para cada indivíduo monitorado em sua área de vida, surgem duas possibilidades: ou os lobos-guarás possuem mecanismos ainda desconhecidos que lhes permitem sobreviver em paisagens com essa composição, ou essas alterações podem, de fato, reduzir sua longevidade e potencial reprodutivo, entre outros fatores que impactam diretamente a conservação da população local. A resposta a essa questão só poderá ser obtida por meio do monitoramento contínuo dos animais equipados com colares GPS/Satélite.



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Pardo

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

O monitoramento realizado com colares GPS/Satélite permitiu identificar os riscos aos quais os lobos-guarás estão expostos ao viverem próximos às estradas. Dados sobre o uso de áreas próximas a estradas foram coletados de seis lobos monitorados. Embora essa análise não estivesse prevista na fase inicial do projeto, foi possível observar a frequência com que os animais cruzam as estradas, o que ajudou a desenvolver métodos mais eficazes para avaliar o risco de atropelamentos. Um dos lobos monitorados foi confirmadamente morto por atropelamento no mesmo trecho da SP-350 onde outro lobo-guará havia sido atropelado no início do ano. Além disso, a concessionária responsável pelas rodovias da região registrou o atropelamento de mais quatro lobos-guarás entre 2018 e 2020.

A avaliação do risco de transmissão de doenças a partir do contato com animais domésticos foi realizada por meio da captura de lobos-guarás, coleta e análise de material biológico.

Os resultados revelaram diversos problemas clínico-epidemiológicos, indicando alta vulnerabilidade e sensibilidade da saúde da espécie, demandando atenção especial. Em propriedades onde há cães (82% dos casos), os entrevistados relataram que os animais permanecem soltos tanto de dia quanto à noite.

A presença generalizada de cães domésticos na área de estudo foi confirmada, e a maioria das doenças detectadas nos lobos são comuns aos animais domésticos. Isso sugere que os cães são a principal fonte de contaminação por patógenos, seja por contato direto ou indireto, impactando negativamente a conservação dos lobos-guarás no que diz respeito à saúde.



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Pardo

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

O levantamento da abundância de cães domésticos, aliado às análises epidemiológicas da população de lobos-guarás, destacou a necessidade de investigações mais aprofundadas e de ações de conservação específicas para mitigar o impacto de doenças transmissíveis, como raiva, cinomose, parvovirose e sarna. Para testar essa hipótese, é essencial realizar exames detalhados das amostras coletadas de lobos e cães. Com base nesses resultados, será possível orientar ações de mitigação de impactos para a espécie.

A avaliação de conflitos entre lobos e humanos foi realizada por meio de questionários aplicados na Área I (porção norte da área de estudo, abrangendo os municípios paulistas de Itobi, São José do Rio Pardo e Mococa). As informações coletadas sugerem que a convivência entre lobos e proprietários ou trabalhadores rurais é geralmente harmoniosa, com poucas exceções relacionadas à falta de conhecimento sobre a espécie.

As respostas fisiológicas e comportamentais dos animais às mudanças ambientais evoluíram ao longo do tempo, permitindo sua sobrevivência em diversas paisagens naturais.



No entanto, a eficácia desses ajustes é constantemente desafiada pela expansão humana, como ocorre com o lobo-guará diante da intensa ocupação do Cerrado.

Nesse contexto, pesquisas científicas que integrem monitoramento fisiológico e ecológico são fundamentais para embasar políticas e ações de conservação. Em 2022, o projeto Lobos do Pardo estabeleceu uma parceria com o projeto Ritmos da Vida, coordenado pela Dra. Rosana Moraes, pesquisadora associada ao Smithsonian National Zoo and Conservation Biology Institute (EUA) e ao Instituto Pró-Carnívoros. Iniciado em 2018, esse projeto utiliza dispositivos implantáveis subcutâneos (biologgers) para monitorar, a longo prazo, a frequência cardíaca (FC) e a atividade de animais em vida livre, sem a necessidade de imobilizações físicas ou químicas. Como as mudanças na FC refletem a dinâmica do sistema nervoso autônomo, os dados obtidos ajudam a entender como os indivíduos percebem determinadas situações.



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Pardo

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

Em colaboração com diversas instituições brasileiras, o projeto tem gerado informações valiosas para a conservação do lobo-guará, como os ajustes fisiológicos e de atividade durante o processo de reintrodução de lobos órfãos e o estudo comparativo do bem-estar de populações em áreas do Cerrado com diferentes níveis de impacto antrópico. Em 2023, foram realizadas as primeiras recapturas dos lobos com biologgers para a coleta de dados gerados ao longo de um ano.

Continuamos buscando financiadores e promovendo campanhas de arrecadação de recursos para manter as atividades de monitoramento dos lobos capturados, além do acompanhamento e tratamento dos indivíduos afetados por sarna sarcóptica na área de estudo, que abrange os municípios de Itobi, São José do Rio Pardo e Mococa. As armadilhas fotográficas permaneceram em campo, e os lobos equipados com colares GPS/Satélite foram monitorados, examinados e, quando diagnosticados com sarna, tratados, com material biológico coletado e analisado. Os dados gerados continuam a contribuir para o desenvolvimento de estratégias de conservação da espécie.



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Pardo

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

Em março, foi realizada uma campanha de captura de 15 dias, visando recapturar os lobos para avaliação do estado de saúde, retirada de monitores cardíacos e colares GPS/Satélite. No dia 19, tivemos 3 capturas de lobos: foram recapturadas as lobas Mika e Clara e uma jovem loba foi capturada pela primeira vez, a Lupita. As lobas Mika e Clara foram avaliadas em termos sanitários, coletaram-se biológicas, verificou-se o funcionamento dos colares GPS/Satélite e soltas. Lupita teve amostras biológicas coletadas, feita a biometria, checagem para verificar se estaria com sarna e brincada, sendo liberada após recuperação da anestesia. Lupita foi ainda capturada outras 5 vezes ao longo da campanha. Outra loba jovem, a Tunica foi capturada no dia 20, quando realizamos o procedimento padrão: coleta de material biológico, biometria, verificação de infestação por sarna e marcação, no caso dela utilizamos brinco de identificação. No dia 25, o lobo Raffa foi capturado na fazenda Ambiental Fortaleza, quando foi feito o download dos dados do monitor cardíaco e o mesmo foi retirado, o colar GPS/Satélite foi substituído por uma coleira com refletivos, aproveitou-se e também ministramos mais uma dose de Bravecto®.

O lobo Picco foi capturado no dia 27, na fazenda Serra, quando trocamos a bateria do colar GPS/Satélite, baixamos os dados e retiramos o monitor cardíaco e também ministramos mais uma dose de Bravecto®. Nessa campanha, fizemos um grande esforço para a recaptura do lobo Canelinha. Porém, apesar de ele passar próximo às armadilhas de captura, não tivemos sucesso em capturá-lo. No dia 23 de junho, recebemos uma mensagem eletrônica alertando sobre o sinal de mortalidade do colar da loba Lupe. No dia seguinte, a equipe do projeto foi até a fazenda em Mococa, onde o sinal era emitido. Constatamos que Lupe estava viva, mas o colar havia se soltado, conforme programado no sistema de *drop off*. O colar foi encontrado no pomar da sede da fazenda e enviado para reparos e reconfiguração.



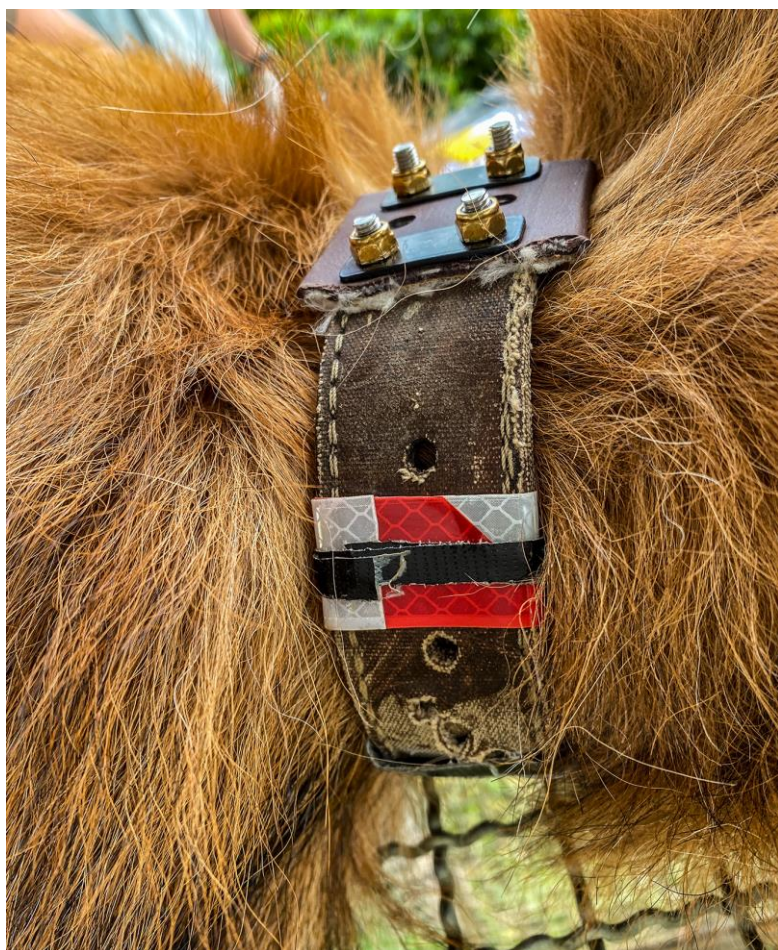
Nossos Projetos

Projeto Lobos do Pardo

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

Em 12 de agosto, o colar do lobo Canelinha emitiu sinal de mortalidade. No dia seguinte, a equipe do projeto foi a campo para investigar se havia ocorrido o óbito do animal ou somente a queda do colar. Por volta das 18h30, a carcaça de Canelinha foi encontrada próxima a uma nascente em uma das fazendas parceiras na região de Mococa (SP). Quinze meses haviam se passado desde sua translocação, realizada em abril de 2023. O corpo já apresentava sinais de infestação por sarna sarcóptica. A carcaça foi recolhida e enviada para necropsia na Faculdade de Medicina Veterinária da USP. Durante o procedimento, foi possível coletar, pela primeira vez, o ácaro vivo, um avanço significativo para a análise genética do parasita, que contribuirá para esclarecer a cadeia de contaminação.

Em setembro, a equipe do projeto realizou uma nova campanha de captura, recapturando três lobos: Picco, Mika e Raffa. O colar GPS/Satélite de Picco havia parado de funcionar após a campanha de março, provavelmente devido a uma falha na bateria, que foi substituída novamente. Durante a captura, foram baixados os dados do colar, e observamos que a pelagem do lobo havia melhorado desde a última captura. Aproveitamos para administrar a segunda dose de Bravecto®.



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Pardo

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

A loba Mika foi capturada no dia seguinte, passando por coleta de material biológico e avaliação sanitária. Como o padrão de movimentação indicava que ela poderia ter filhotes nas proximidades, foi administrada uma dose preventiva de Bravecto®.

No dia seguinte, Raffa foi capturado, apresentando bom estado de saúde, mas com a coleira de sinalização desgastada: as fitas refletivas estavam perdidas, e o brinco estava prestes a quebrar. O brinco foi removido, e novas fitas refletivas foram afixadas na coleira. Além disso, foi observada uma falha na pelagem da perna anterior direita, sendo realizado um raspado para análise laboratorial, juntamente com a coleta de sangue, pelos e carrapatos. As tentativas de captura da loba Lupe foram frustradas devido à presença de cães domésticos andando soltos na área, que desarmavam as armadilhas antes que ela pudesse ser capturada. As tentativas de captura da loba Clara e do lobo Sarney também não tiveram sucesso, apesar dos esforços para posicionar as armadilhas em locais próximos a eles. Novas tentativas de captura desses indivíduos estão planejadas para 2025.

Equipe

Coordenador e responsável executivo:
Ricardo Luiz Pires Boulhosa, Biólogo
Instituto Pró-Carnívoros

Equipe Executora:

Ricardo Luiz Pires Boulhosa, Biólogo
Instituto Pró-Carnívoros
Flávia Fiori, Médica Veterinária
Instituto Pró-Carnívoros
Jean Pierre Santos, Biólogo
Instituto Pró-Carnívoros
Adriano Augusto Gambarini, Geólogo e
Fotógrafo - Instituto Pró-Carnívoros
Rogério Cunha de Paula, Analista Ambiental
ICMBio/CENAP

Parcerias e apoio financeiro

O projeto Lobos do Pardo é executado pelo Instituto Pró-Carnívoros em parceria e colaboração do ICMBio-CENAP. O projeto conta com o apoio da Log Nature, Idea Wild, Zoo de la Barben, Zoo de la Bourbansais, Lab Ferri Vet, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, Smithsonian's National Zoo & Conservation Biology Institute, Medtronic, Ampara Silvestre, Fazenda Belo Monte, Fazenda Serra, Fazenda Ambiental Fortaleza e Fazenda Roseiras.



Nossos Projetos

Projeto Pró-Espécies (*Leopardus munoai*) Plano de Ação Territorial da Serra do Sudeste e Campanha Sul (PAT)



O Plano de Ação Territorial (PAT) da Campanha Sul e Serra do Sudeste é uma iniciativa coordenada pela Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul (SEMA-RS), com o objetivo de conservar espécies ameaçadas de extinção no bioma Pampa. Abrangendo 18 municípios, o PAT foca em 30 espécies prioritárias, sendo 16 da flora e 14 da fauna, incluindo o gato-palheiro-pampeano (*Leopardus munoai*). O plano visa melhorar o estado de conservação dessas espécies e seus habitats por meio da promoção de práticas sustentáveis e da participação social.



Nossos Projetos

Projeto Pró-Espécies (*Leopardus munoai*), Plano de Ação Territorial da Serra do Sudeste e Campanha Sul (PAT)

Atividades realizadas

Educação ambiental

Foram realizadas 12 campanhas educativas em escolas e comunidades locais: "Um Dia No Parque", iniciativa de mobilização nacional em prol das áreas protegidas do Brasil (Caçapava do Sul); o "Dia das Crianças do Seival" e a "Feira da Integração" (Candiota), direcionado a comunidades rurais; "Procura-se o gato-palheiro-pampeano", mobilização visando incentivar a prática da ciência cidadã (Dom Pedrito, Candiota, Bagé); "Encontro de Produtores" (Alegrete) e "Feira do Produtor" (Dom Pedrito), direcionado a empreendedores rurais; além de palestras diversas em escolas e institutos regionais. Nessas ocasiões, foram apresentados ou distribuídos materiais didáticos produzidos durante o PAT, incluindo banners, folders, jogos educativos com a temática dos felinos, além do vídeo "Em busca do gato-palheiro-pampeano", o "Mini-guia de Felinos do Rio Grande do Sul" e o livro infantil "Pampinha e o Poder da Invisibilidade".

Instalação de armadilhas fotográficas

Foram instaladas 60 armadilhas fotográficas em três sítios amostrais distribuídos em Dom Pedrito, Candiota e Hulha Negra. Esses equipamentos captaram oito registros inéditos da espécie-alvo e auxiliaram no monitoramento de sua distribuição e padrão de atividade.



Nossos Projetos

Projeto Pró-Espécies (*Leopardus munoai*), Plano de Ação Territorial da Serra do Sudeste e Campanha Sul (PAT)

Monitoramento de rodovias

O monitoramento de rodovias federais e estaduais permitiu registrar 169 atropelamentos de mamíferos silvestres (um gato-palheiro-pampeano), identificar sete hotspots de atropelamentos e elencar três locais considerados criticamente perigosos para espécies ameaçadas. Estes dados foram levados ao DNIT e ao IBAMA em reunião técnica realizada juntamente com a SEMA/RS, onde foi recomendado o uso de cercas de condução/exclusão e redutores de velocidade associados aos dutos de escoamento hídrico já existentes e que são atualmente utilizados pela fauna local (locais vistoriados pela nossa equipe).

Campanhas de captura

Foram realizadas três campanhas de captura visando a instalação de colar GPS em um gato-palheiro-pampeano. Capturamos 34 mamíferos de médio e grande porte, incluindo graxains-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*), gatos-do-mato-grande (*L. geoffroyi*), graxains-do-mato (*Cerdocyon thous*), furões (*Galictis cuja*) e tatus (*Dasypodidae*), mas não tivemos sucesso em nosso objetivo específico.

Apesar do insucesso na captura do gato-palheiro-pampeano, os esforços contribuíram para o aprimoramento do conhecimento sobre as demais espécies, visto que proporcionou a coleta de material genético, dados biométricos e ectoparasitas.



Nossos Projetos

Projeto Pró-Espécies (*Leopardus munoai*), Plano de Ação Territorial da Serra do Sudeste e Campanha Sul (PAT)

Mapeamento das ocorrências

O estudo mapeou 33 registros de ocorrência do gato-palheiro-pampeano dentro da área do PAT, considerando dados de armadilhas fotográficas, atropelamentos e observações diretas realizadas pela equipe técnica ou pela rede de ciência cidadã. A análise do uso do espaço revelou que a espécie ocupa majoritariamente campos herbáceos, com poucos registros em campos arbustivos e nenhum em áreas agrícolas ou florestais. O estudo também apontou um padrão de atividade crepuscular, com picos de movimentação ao amanhecer e entardecer, possivelmente associado à otimização da caça e à minimização de interações com predadores e competidores.

Os resultados indicam que a espécie enfrenta sérias ameaças derivadas da perda de habitat, atropelamentos, caça e interações negativas com animais domésticos. O gato-palheiro-pampeano ainda não possui uma avaliação de risco de extinção homologada oficialmente, no entanto, reuniões técnicas organizadas pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (CENAP) já indicaram consenso para a futura classificação da espécie como "Em Perigo" (Endangered), com base na restrição da sua distribuição geográfica e nas ameaças crescentes que comprometem sua sobrevivência no bioma Pampa. Essa definição reforça a necessidade urgente de medidas de conservação, incluindo a ampliação de estudos sobre a ecologia da espécie, o monitoramento populacional e a implementação de ações efetivas para reduzir os impactos antrópicos na região.



Nossos Projetos

Projeto Pró-Espécies (*Leopardus munoai*) Plano de Ação Territorial da Serra do Sudeste e Campanha Sul (PAT)

Parcerias e apoio financeiro

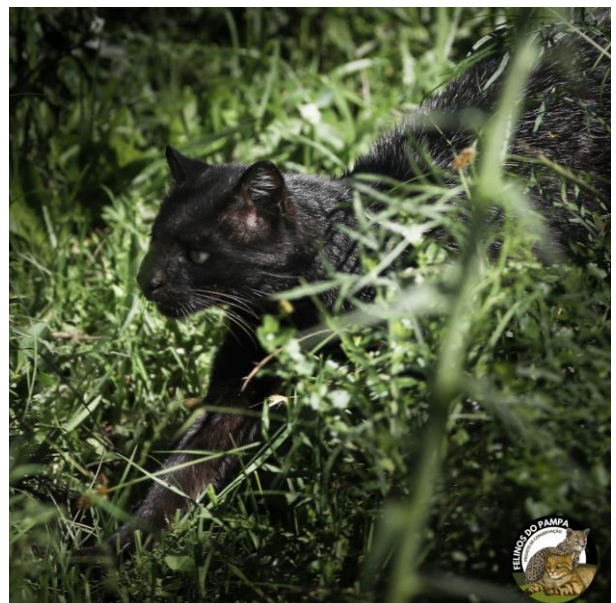
O Projeto Pró-Espécies é uma iniciativa coordenada pelo Governo Federal, por meio do Ministério do Meio Ambiente (MMA), e financiada pelo Global Environment Facility (GEF). A implementação do projeto é realizada pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), enquanto o WWF-Brasil atua como agência executora, sendo responsável pela gestão técnica e financeira dos recursos destinados à conservação.

Coordenadores e Responsáveis Técnicos:

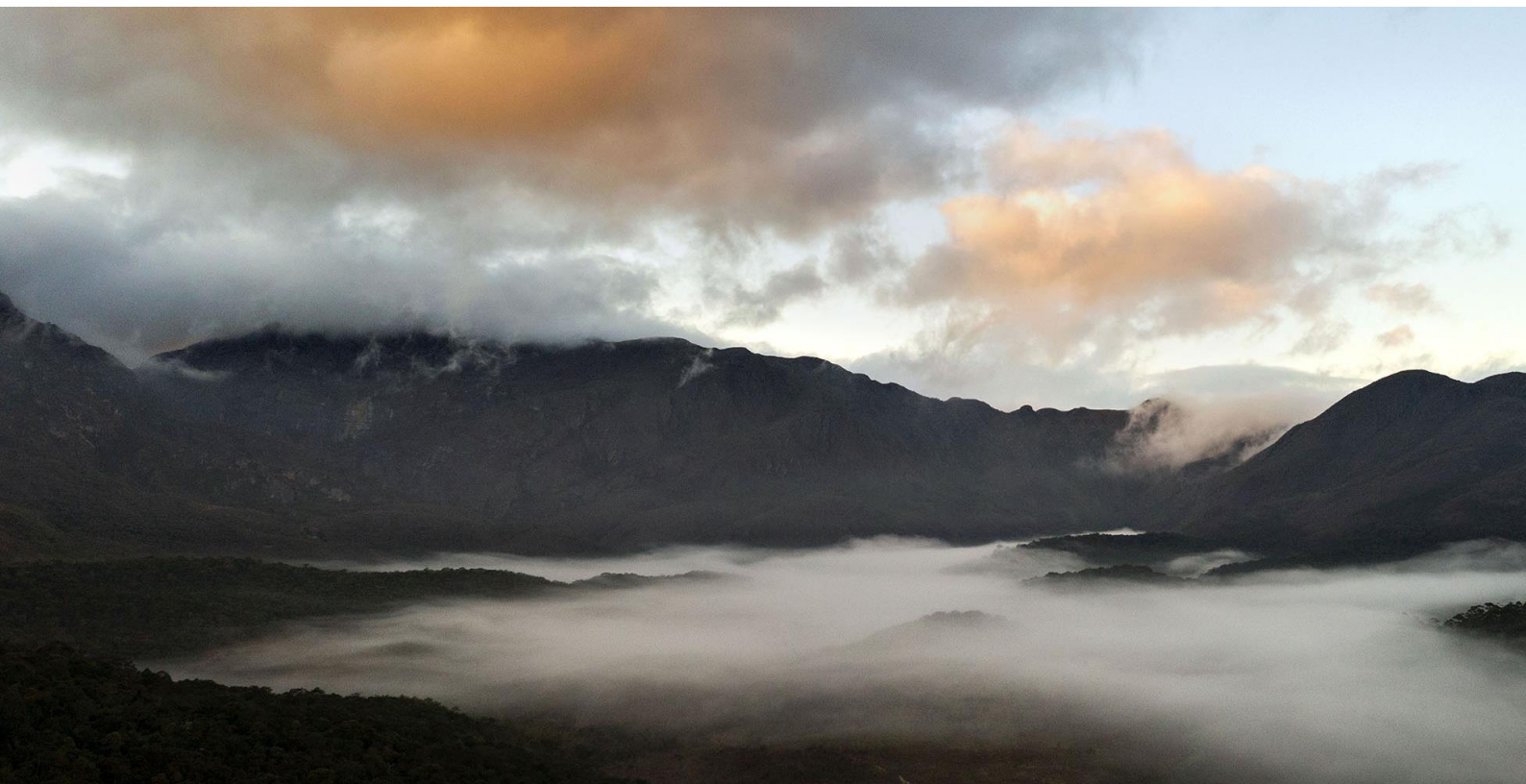
Flávia Tirelli e Felipe Peters

Equipe executora

Flavia Pereira Tirelli- bióloga
Felipe Peters - biólogo
Marina Favarini- bióloga
Ana Paula Albano- veterinária
Suelen Segui - bióloga
Tatiane Campos Trigo- bióloga
Marcia Jardim- bióloga
Fernanda Teixeira- bióloga
Luisa Xavier Lokschin- bióloga
Leonardo Marque Urruth- biólogo



Parceiros e Apoadores



Ao longo desses 28 anos vários parceiros e empresas acreditaram e colaboraram para a consolidação do trabalho do Instituto Pró-Carnívoros.

O Instituto Pró-Carnívoros se orgulha de ter parceiros sérios e comprometidos com a causa ambiental. Contamos com aliados de diferentes setores, que nos dão suporte de maneiras variadas, amplificando nosso impacto na conservação. Apoiando nossa causa, eles reafirmam seu compromisso com o meio ambiente, auxiliando a proteção de espécies-chave na conservação dos ecossistemas.

Parceiros

Apoadores



Financeiro

Demonstrações Financeiras

Balanço patrimonial

ATIVO	2024
ATIVO	2.414.539,46
Ativo Circulante	2.313.432,99
Disponível	2.306.142,67
Bancos conta movimento	204.411,68
Aplicações liquidez imediata	2.101.730,99
Créditos	7.290,32
Adiantamentos a terceiros/parceiros	7.290,32
Permanente	101.106,47
Imobilizado	101.106,47
Bens e direitos em uso	474.499,52
Depreciação acumulada	(373.393,05)
PASSIVO	2024
PASSIVO	2.414.539,46
Circulante	1.434.303,47
Obrigações fiscais e sociais	21.689,71
Obrigações tributárias	12.230,44
Fundos de projetos a aplicar	1.412.613,76
Fundos de projetos a aplicar	1.412.613,76
Patrimônio Líquido	980.235,99
Patrimônio Líquido	980.235,99



Financeiro

Demonstrações Financeiras

Demonstração de resultados

RECEITAS	2024
----------	------

Agências e fundações privadas	1.401.417,14 C
Doações	316.714,73 C
Receitas financeiras	175.335,63 C

DESPESAS	2024
----------	------

Remuneração (autônomos)	94.348,70 D
Viagens e transporte	152.573,36 D
Materiais gráficos e comunicação	24.845,34 D
Reuniões, eventos e seminários	35.713,78 D
Edifício e instalações	69.928,23 D
Despesas de escritório	28.087,65 D
Despesas de gestão	1.210.852,62 D
Despesas de manutenção e tratamentos	361.045,19 D
Despesas bancárias	10.821,12 D
Outras despesas financeiras	38.530,59 D

DÉFICIT	133.279,08 D
----------------	---------------------



Equipe

CONSELHO DIRETOR

Ricardo Luiz Pires Boulhosa - Presidente

Marcelo Magioli - Vice-presidente

Sandra Maria Cintra Cavalcanti

Henrique Villa Boas Concone

Denis Aléssio Sana

Yara de Melo Barros

ADMINISTRATIVO

Viviane Mazone Pismel

Juliana Demori Fernandes

JURÍDICO

Patrícia Pires Boulhosa

CONSELHO FISCAL

Adauto Tadeu Basílio

Carlos Alberto de Aquino

COMUNICAÇÃO

Flávia Ribeiro

Roberta Mestieri

Sulce Lima Papineanu



ASSOCIADOS PLENOS

Adriano Augusto Gambarini - fotógrafo/geólogo
Carolina Franco Esteves - bióloga
Claudia Bueno de Campos - bióloga
Denis Aléssio Sana - biólogo
Eduardo Eizirik - biólogo
Fernanda Michalski - bióloga
Fernando Cesar Cascelli de Azevedo – biólogo
Flávia Pereira Tirelli - bióloga
Henrique Villas Boas Concone - biólogo
Jean Pierre dos Santos - biólogo
Julio César Dalponte - biólogo
Laís Duarte Mota - jornalista
Marcelo Magioli - biólogo
Ricardo Luiz Pires Boulhosa – biólogo
Rogério Cunha de Paula - biólogo
Sandra Maria Cintra Cavalcanti - engenheira agrônoma
Silvio Marchini - biólogo
Tadeu de Oliveira - biólogo
Valéria Amorim Conforti - médica veterinária
Yara de Melo Barros - bióloga

ASSOCIADOS EFETIVOS

Carolina Ribas - bióloga
Cláudia Sofia Guerreiro Martins - engenheira agrônoma
Emiliano E. Ramalho - biólogo
Fábio Dias Mazim - ecólogo
Fernanda Delborgo Abra - bióloga
Felipe Bortollotto Peters - biólogo
Flávia Fiori - médica veterinária
Marina Ochoa Favarini - bióloga
Rosana Nogueira de Moraes - médica veterinária



CONTATOS

Av. Horácio Neto, 1030
Parque Edmundo Zandoni
Atibaia · SP · Brasil
(+55 11) 4411-6966
procarnivoros@procarnivoros.org.br



<https://www.facebook.com/procarnivoros>



<https://www.youtube.com/user/PROCARNIVOROS>



<https://www.instagram.com/institutoprocarnivoros/>